

pub

# NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 29 janeiro 2026 | Nº 318 | Ano 11  
Diretor: Hermano Martins | 1€

# Jornal do Ave

**JORGE OCULISTA**  
A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

## SEGURO DE VIDA CRÉDITO HABITAÇÃO



Sabia que já não é obrigado a ter o Seguro de Vida no Banco?

Transfira o SEGURO DE VIDA

POUPE ATÉ **60%** POR ANO

Sem custos. Sem penalização do spread. Tratamos de tudo por si.

TF. 252 494 418  
(Chamada para a rede fixa nacional)  
TM. 913 707 635  
(Chamada para rede móvel nacional)

trofa@dsseguros.pt



**TROFA**

Rua Joaquim Costa Pereira Serra · nº 219  
Edifício Habitat XXI · Loja 2 · 4785-327 Trofa

## Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats

Glovo

TAKE AWAY  
ENCOMENDAS

252 411 572  
925 349 940

TROFA  
RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

9 REPORTAGEM

# A HISTÓRIA DE JOÃO, COMBATENTE NA UCRÂNIA



FOTO: BVT

3 VN FAMILIÇÃO

### CRUZ VERMELHA DE RIBEIRÃO

### ASSINALA 25 ANOS DE SOCORRO

4 ESCOLA AGRÍCOLA

### AUTARQUIA SURPREENDIDA

### COM DECLARAÇÕES DE MINISTRO

6 AUTARQUIA

### FAMILIÇÃO APROVA ORÇAMENTO

### RECORDE DE 256 MILHÕES

24 TROFA

### CHUVA ASSUSTOU, MAS TRADIÇÃO CUMPRIU-SE NO S. GONÇALO



SANTO TIRSO

# KANIMAMBO

## CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

## RELIGIÃO

Da “Fracção do pão” até à missa de hoje - 2.<sup>a</sup> parte

Poderá referir-se com propriedade que foi no Concílio de Latrão, realizado em 1215 que foi tomada uma das decisões (decretos) mais importantes da Igreja Católica sobre a Eucaristia: a “Transubstanciação”, ou seja a “transformação da substância do pão e do vinho no Corpo e Sangue de Jesus Cristo” durante a Eucaristia (na Consagração), mantendo-se a aparência externa de pão e vinho. Isto acontece - acredita a Igreja Católica - quando o sacerdote pronuncia as palavras de Cristo, e a substância dos elementos é completamente alterada, representando a presença real e completa de Jesus.

**A Transubstanciação é considerado um mistério e ao mesmo tempo um dogma. Porquê?**

A Transubstanciação é considerada um “mistério” porque a sua compreensão excede a capacidade da razão humana; envolve uma mudança na substância (essência) do pão e do vinho para o Corpo e Sangue de Cristo, mantendo a sua aparência externa, o que não pode ser explicado através da ciência. A fé na transubstanciação depende de uma intervenção divina da aceitação do que é revelado na fé, em vez de uma compreensão lógica ou científica do evento.

O “dogma” da Transubstanciação baseia-se nas passagens do Novo Testamento em que Jesus diz no discurso do “Pão da Vida”: O Pão que vos hei-de dar é a minha Carne para salvação do Mundo; o Meu Corpo é verdadeiramente uma comida e o Meu Sangue é verdadeiramente uma bebida” e nas palavras que o mesmo Jesus disse na Última Ceia, quando tomou o pão e o vinho e lhes disse “Tomai todos e comei, isto (o pão) é o meu Corpo, que será entregue por vós. Isto é o Meu Sangue que será derramado por vós e por muitos, para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim”.

A Igreja acredita que a mudança da substância do pão e do vinho ocorre em cada celebração da Eucaristia. Concluindo: Seguindo a tradição, o 4.º Concílio de Latrão (1215) de-

fendeu a veracidade da doutrina da Transubstanciação. O seu Corpo e o seu Sangue, (de Jesus Cristo) estão verdadeiramente contidos no sacramento do altar sob as formas de pão e vinho. O Concílio de Trento (1545-1563) viria a reafirmar o mesmo conceito de “Transubstanciação”, decretando-o como um “dogma” central da fé católica. A sua posição foi detalhada principalmente na Sessão XIII, realizada em 11 de outubro de 1551 através do “Decreto sobre o Santíssimo Sacramento da Eucaristia”.

**Pontos principais estabelecidos pelo Concílio de Trento:**

- Presença real: O Concílio declarou que, na Eucaristia, após a consagração do pão e do vinho, Nosso Senhor Jesus Cristo está “verdadeira, real e substancialmente” presente sob as espécies (aparências) sensíveis do pão e do vinho.

- Definição de Transubstanciação: A Igreja utilizou o termo “transubstanciação” para descrever a conversão integral de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo, e de toda a substância do vinho na substância do Sangue de Cristo. As “espécies” ou “acidentes” (propriedades físicas como sabor, cheiro, aparência) do pão e do vinho permanecem, mas a substância subjacente muda completamente.

- Refutação das Doutrinas Protestantes: O Concílio condenou explicitamente as visões reformistas (como as de Lutero e Zwingli) que negavam a presença real ou a transubstanciação, defendendo conceitos como a consubstanciação (presença simultânea de substância do pão/vinho e do corpo/sangue de Cristo) ou a mera presença simbólica.

- Adoração. Em consequência da presença real, o Concílio estabeleceu a legitimidade e a obrigatoriedade da adoração do SSmo. Sacramento, incluindo a prática da Custódia, procissões e veneração fora da Missa.

**Divina Liturgia:**

**A “Missa” dos Ortodoxos**

A Divina Liturgia é a celebração eucarística central da Igreja



Ortodoxa (e das Igrejas Católicas Orientais), um culto rico em simbolismo, música, ícones e procissões, focada na comunhão com Deus, sendo uma continuação da prática cristã primitiva, com versões como as de São Crisóstomo e São Basílio, que se consolidaram após o Cisma do Oriente (1054), ano em que se consumou a separação das igrejas orientais e ocidentais (fiéis a Roma). Estas versões foram “refinadas” em especial a de Crisóstomo em Constantinopla nos séculos IV-V, reflectindo a fé e tradição dos primeiros séculos.

A Divina Liturgia é o equivalente à Missa ocidental, o coração da vida espiritual ortodoxa, onde o pão e o vinho são consagrados como Corpo e Sangue de Cristo. Ela caracteriza-se pela beleza dos ícones (icónostase= parede sagrada de ícones) cânticos, incenso (turíbulo) gestos simbólicos e participação activa dos fiéis, criando que como uma experiência de

“Céu na Terra”. Inclui a Liturgia dos Catecúmenos (com leituras bíblicas, sermão) e a liturgia dos fiéis (ofertas, Grande entrada, Anáfora (Cânone Eucarístico e comunhão).

Há três sinais exteriores que não escapam ao olhar atento de cada fiel que assista à Liturgia Divina:

- Sinal da Cruz diferente dos católicos (da esquerda para a direita) com três dedos, simboliza a fé na Trindade e na natureza de Cristo.

- As velas e o crucifixo, que o sacerdote carrega nas suas mãos, simbolizando a luz de Cristo, a Sua vitória sobre a morte e a presença divina na liturgia, guiando os fiéis e abençoando o espaço sagrado, reforçando a tradição oriental utilizada por todos os cristãos até à “consumação” do Cisma do Oriente.

**Quais são as principais diferenças dos Católicos e Ortodoxos na Consagração e Co-**

**munhão?**

As diferenças da Consagração e Comunhão entre estas duas igrejas cristãs incluem o uso de “pão Ázimo” (sem fermento) pelos Católicos versus pão levedado (com fermento) pelos ortodoxos, e a ausência de Epiclese (invocação do Espírito Santo).

Nota: Os cristãos ortodoxos veem-se como verdadeiros guardiões da fé e da liturgia instituídas por Cristo, mantendo a “Tradição Apostólica” sem alterações e a sua Divina Liturgia (equivalente à Missa) é central; sendo vista como a continuação ininterrupta dos ritos da Igreja Primitiva, com ênfase na “Epiclese” para a Eucaristia. Eles acreditam preservar a “crença correcta” (ortodoxia) e a continuidade histórica e doutrinária desde os Apóstolos sendo a sua liturgia um acto sagrado que reflecte essa fé autêntica.

## Cruz Vermelha de Ribeirão celebra 25 anos de socorro e voluntariado

Em fevereiro assinala-se 25 anos que a Cruz Vermelha de Ribeirão reforçou a resposta de socorro na região com a criação de um polo de emergência. Uma estrutura que nasceu para servir a população e que continua a crescer, sustentada no voluntariado, na formação e na proximidade à comunidade. Para quem não conhece a dimensão da ação da delegação, os números de 2025 ajudam a explicar. “Em transporte de doentes não urgentes, foram acionados cerca de 1500 serviços, enquanto o pré-hospitalar atingiu os 2000 acionamentos, cobrindo concelhos como Vila Nova de Famalicão, Trofa, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Maia”, referiu Albino Cunha, um dos elementos da equipa.

Ao contrário de uma corporação de bombeiros, que também é mobilizada para incêndios e outros tipos de emergência, o núcleo da Cruz Vermelha, com um

contingente atual de 38 elementos – dos quais 13 profissionais –, apenas trabalha na área da saúde.

Para além do socorro, a instituição marca presença em diversos eventos por todo o país, como jogos tutelados pela Federação Portuguesa de Futebol e atividades de outras modalidades e concertos musicais. Pela intensa atividade que desenvolve, a delegação continua a captar novos voluntários. Segundo João Abreu, também socorrista no núcleo, “os critérios são ter a escolaridade mínima obrigatória, ter pelo menos 18 anos e vontade de colaborar na emergência pré-hospitalar”. “Esta também é uma forma de despertar interesse pela área, pelo primeiro impacto com a emergência e conhecimento adquirido no terreno”, sublinhou.

Rafaela Pinto é um desses exemplos. A jovem recorda que entrou na delegação sem uma orientação definida na área da saúde, mas a



DELEGACÃO CONTINUA A CAPTAR NOVOS VOLUNTÁRIOS

experiência em pré-hospitalar acabou por motivá-la a seguir enfermagem: “Na rua aprendemos de forma prática, diferente do hospital, mas com bases que podemos aplicar depois. É muito gratificante.”

A formação e a experiência em terreno vão além do quotidiano local. Em 2025, a delegação participou no Campeonato Nacio-

nal de Trauma da Cruz Vermelha, em Lisboa, conquistando o 2.º lugar. A mesma dupla, Ricardo Sousa e Rafaela Pinto, vai, novamente, colocar-se à prova, em Portimão, este ano. Além disso, 2026 também será o ano em que o núcleo vai “organizar a terceira edição do Campeonato Nacional de Trauma, envolvendo bombeiros e outras delegações”. “Queremos forta-

lecer a equipa e continuar a mostrar o nosso desempenho”, afirma Ricardo Sousa.

A Cruz Vermelha de Ribeirão fundada a 28 de maio de 1998 consolidou-se como um polo essencial de socorro e voluntariado, mantendo viva a missão de ajudar e apoiar a comunidade, em situações de emergência e no quotidiano da saúde.



**PREÇOS ESPECIAIS E DESCONTOS  
EXTRA EM TODOS OS PRODUTOS**

**SANER**

www.saner.pt  
Tel. 252 409 910

**A FORÇA DO SEU NEGÓCIO**

**TROFA - BRAGA - FELGUEIRAS**

## ATUALIDADE

# Ministro diz que futuro da Escola Agrícola depende da CCDR Norte e da autarquia

O ministro da Educação, Ciência e Inovação afirmou que o futuro da Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, em Santo Tirso, “vai depender da CCDR Norte e da autarquia”, sublinhando que o Governo não tomou qualquer decisão estrutural sobre a continuidade da instituição para além do contrato de arrendamento válido por um ano firmado com a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, proprietária das instalações onde funciona o estabelecimento. Fernando Alexandre garantiu ainda que, no processo recentemente concluído, “o único contacto” que manteve em Santo Tirso foi com a Santa Casa da Misericórdia, contrariando declarações públicas feitas pelo PSD local no início de 2025.

As afirmações foram feitas durante uma audição na Assembleia da República, motivada por intervenções das deputadas Andreia Neto, do PSD, e Sofia Andrade, do PS, ambas centradas no futuro de uma escola centenária que funciona nas atuais instalações desde 1913 e que recebe alunos de vários concelhos da região Norte.

Na sua intervenção, a deputada social-democrata Andreia Neto lembrou que o despacho do Ministério da Educação publicado em dezembro de 2025 reconhece “o interesse público da manutenção dessa escola”, bem como “o trabalho de relevo que é desenvolvido pela escola no seio da comunidade” e questionou “qual é a estratégia do Governo para as escolas profissionais” e, em concreto, que garantias existem para

a continuidade da Escola Agrícola em Santo Tirso. Já a deputada socialista Sofia Andrade colocou em causa a coerência do PSD local, recordando publicações feitas durante o período pré-eleitoral em que era garantido que o futuro da escola estava assegurado através de uma articulação direta entre o Ministério da Educação, a Misericórdia e responsáveis sociais-democratas do concelho. A parlamentar questionou o ministro sobre eventuais negociações com o PSD local e pediu esclarecimentos concretos sobre o que pode ser dito dizer “aos alunos, às famílias e ao corpo docente” quanto ao próximo ano letivo.

Na resposta, Fernando Alexandre começou por enquadrar a situação no conjunto das escolas profissionais agrícolas existentes no país. “Nós temos 14 escolas profissionais agrícolas no país, com cerca de dois mil alunos no total”, referiu, explicando que o Governo elaborou “um relatório interno em articulação com o Ministério da Agricultura” e que irá solicitar às Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) uma avaliação do “interesse estratégico destas escolas para a região”.

Segundo o ministro, esta opção resulta de alterações recentes na orgânica das CCDR, que passaram a integrar competências na área da Educação, com um vice-presidente alocado à área, assim como já acontecia com a Agricultura.

Sobre o caso concreto de Santo Tirso, Fernando Alexandre expli-

cou que a escola “precisa de uma grande intervenção” e que, quando chegou ao Ministério, existia “uma proposta de contrato de arrendamento por 20 anos”. O ministro considerou, no entanto, que assumir esse compromisso num contexto que exige “um grande investimento” não era prudente sem uma avaliação prévia. “Aquilo que fizemos foi propor à Misericórdia — foi o único contacto que eu fiz com pessoas de Santo Tirso — uma reunião em que discutimos a possibilidade de fazer um contrato por um ano e, até março, termos uma avaliação das CCDR da importância estratégica desta e das seis escolas agrícolas que existem no Norte”, declarou.

Quanto ao futuro da Escola Agrícola Conde de São Bento, Fernando Alexandre afirmou que este “vai depender da autarquia”, que passará a ter “mais responsabilidades nestas escolas”, e da avaliação das CCDR. O ministro considerou que as escolas profissionais agrícolas “estão abandonadas, basicamente”, salientando que ficaram fora do processo de descentralização e que o modelo atual, centralizado em Lisboa, dificulta o acompanhamento. O governante referiu ainda que, de forma geral, estas escolas apresentam “más condições” e uma oferta formativa que “muitas vezes não responde às necessidades do setor agrícola”.

“O que é preciso agora é uma reflexão estratégica”, concluiu, esclarecendo que essa avaliação não se resume ao número de alunos, mas sim à existência



MINISTRO QUER UMA REFLEXÃO ESTRATEGICA

de uma estratégia clara por parte dos municípios e das regiões para estas instituições.

Recorde-se que a continuidade do funcionamento da Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, ficou formalmente assegurada para o ano de 2026 através de um despacho conjunto do Governo, publicado a 26 de dezembro, que autoriza a celebração de um novo contrato de arrendamento das instalações onde a escola opera há mais de um século, pelo período de um ano.

A Escola Agrícola Conde de São Bento funciona em instalações da Santa Casa da Misericórdia arrendadas ao Estado desde fevereiro de 2004.

## Autarquia “surpreendida” com declarações do ministro

As declarações do ministro surpreenderam o presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso. Em resposta enviada à agência Lusa, Alberto Costa afirmou

que “desde abril de 2022, a autarquia tem estado empenhada na resolução deste assunto, junto da DGEstE, da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso e dos sucessivos governos”. O autarca revelou ainda ter interpelado o ministro em setembro de 2025, “apelando à necessidade de obter um acordo urgente entre a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso e a administração central”.

“Não recebemos, desde então, nenhum contacto por parte da tutela. Continuamos, naturalmente, empenhados em defender os interesses da Escola Agrícola e em ser parte da solução, mas desconhecemos, por completo, qualquer intenção de transferência de responsabilidades para o município, a quem nunca coube a definição de políticas de Educação”, acrescentou, defendendo a necessidade de encontrar “soluções duradouras” para a escola.

Alberto Costa indicou ainda que o município irá “pedir acesso ao estudo” referido e “iniciar o diálogo com a CCDR-N”.

## Colheita de sangue em S. Tomé de Negrelos a 1 de fevereiro

Num apelo à participação cívica e solidária da população, a Junta de Freguesia de São Tomé de Negrelos associa-se a uma nova ação de colheita de sangue, marcada para o próximo dia 1 de fevereiro, na Escola Básica de Negrelos.

A iniciativa é promovida pela Associação Dadores de Sangue de Famalicão, com o apoio do Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST) e do Corpo Nacional de Escutas (CNE) – Agrupamento n.º 93 de São Tomé de Negrelos. A re-

colha decorrerá entre as 9h00 e as 12h30 e está aberta a toda a comunidade.

Para além da dádiva de sangue, os participantes terão também a possibilidade de se inscrever como dadores de medula óssea.



**ALARME**

**ALARMES DA TROFA®**  
Sistemas Electrónicos

**Sistemas de Segurança**  
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio  
Câmara de vigilância (C.C.T.V.)  
Controle de Acessos  
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, N.º 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa  
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional) [alarmesdatrofa@gmail.com](mailto:alarmesdatrofa@gmail.com)  
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

# Santo Tirso, Famalicão e Trofa dão vitória a Seguro nas presidenciais

**À imagem do que aconteceu no território nacional, António José Seguro levou a melhor nas eleições presidenciais de 18 de janeiro nos concelhos de Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Famalicão. O candidato da esquerda triunfou confortavelmente no primeiro município, mas na Trofa disputou o sufrágio ao voto e em Famalicão perdeu em quatro freguesias para André Ventura.**

Os resultados das eleições presidenciais em Santo Tirso confirmam uma vitória expressiva de António José Seguro, que recolheu 35,45% dos votos (14.349), destacando-se de forma clara face aos restantes candidatos. O desempenho do antigo líder socialista está em linha com o histórico eleitoral do concelho, tradicionalmente favorável a candidaturas associadas à área do PS.

A segunda posição é ocupada por André Ventura, com 20,20% (8176 votos), um resultado significativo para o candidato apoiado pelo Chega, que foi seguido de perto por João Cotrim de Figueiredo, que obteve 16,36% (6621 votos), ten-

do conseguido ultrapassar o candidato apoiado pelo Chega na União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e S. Miguel) e Burgães, no segundo lugar.

Luís Marques Mendes, candidato apoiado pelo PSD, ficou para trás, alcançando 12,36% (5002 votos), seguido de Henrique Gouveia e Melo, com 11,33% (4587 votos). A proximidade entre estas duas candidaturas revela uma fragmentação do eleitorado do centro-direita, que, somado, tem expressão relevante, mas dispersa.

As restantes candidaturas registam valores bastante inferiores. Catarina Martins obteve 1,90% (768 votos), António Filipe 0,91%, Manuel João Vieira 0,62%, Jorge Pinto 0,59%, André Pestana da Silva 0,19% e Humberto Correia 0,09%.

A abstenção foi de 33,25%, abaixo do resultado global do território nacional, que foi de 38,5%.

## Vitória curta de Seguro na Trofa

A vitória de António José Seguro na Trofa é clara no plano concelhio, mas politicamente

te apertada e territorialmente fragmentada. O candidato apoiado pelo PS venceu com 27,85%, apenas três pontos percentuais acima de André Ventura (24,85%), num cenário que evidencia um equilíbrio competitivo entre os dois primeiros, sem hegemonia absoluta. A diferença de votos foi de 676.

O facto de os dois candidatos somarem mais de metade dos votos válidos reforça a ideia de uma polarização do eleitorado, enquanto os restantes candidatos, apesar de relevantes, surgem já num segundo plano.

Apesar de não vencer no conjunto do concelho, André Ventura conseguiu vencer na freguesia de Guidões, por uma margem mínima — apenas três votos — sobre António José Seguro.

Além disso, em freguesias como o Coronado, a diferença entre os dois principais candidatos foi de apenas dois votos.

João Cotrim de Figueiredo e Luís Marques Mendes surgem abaixo, com 16% e 15,02%, respetivamente, e 18 pontos de diferença a nível concelhio. Marques Mendes ainda superiorizou-se ao candidato apoiado pela Iniciativa Liberal em Guidões, Alvarelos, Covelas e Muro, mas nas freguesias mais urbanas, Coronado e Bougado, Cotrim de Figueiredo levou a melhor.

A Marques Mendes não lhe valeu o estatuto especial de que goza no município, onde chegou a ser apelidado, por alguns atores políticos, como “pai da Trofa”, pelo envolvimento que teve como líder partidário na proposta de criação do concelho.

A abstenção de 32,07% é relativamente contida para eleições presidenciais, o que aponta para um nível de mobilização relevante.

## Seguro com vitória em Famalicão, mas com exceções territoriais

António José Seguro venceu de forma inequívoca no concelho de Vila Nova de Famalicão, alcançando 30,98% (25.504 votos), uma margem confortá-



ANTÓNIO JOSÉ SEGURO

vel face ao principal adversário. A diferença de quase nove pontos percentuais para André Ventura (22,25% - 18.311 votos) coloca o candidato apoiado pelo PS numa posição de liderança sólida à escala concelhia.

João Cotrim de Figueiredo surge como terceiro candidato, com 18,07% (14.874 votos), consolidando uma presença significativa, principalmente se comparado com Luís Marques Mendes, apoiado pelo PSD, que obteve 13,15% (10.821 votos). Segue-se Henrique Gouveia e Melo, com 11,76%.

Apesar da derrota global, André Ventura consegue impor-se em quatro freguesias — Cavaleiros, Fradelos, Gondifelos e Ribeirão — o que introduz uma leitura territorial mais complexa. Estes resultados indicam que, mesmo num concelho onde António José Seguro vence amplamente, existem bolsas eleitorais onde o voto no Chega foi maioritário, contrariando a ideia de uma homogeneidade política.

Por outro lado, em Antas e Abade Vermoim, Cruz, Gavião e Vila Nova de Famalicão e Caelendário, André Ventura foi re-

metido para terceiro lugar, uma vez que Cotrim de Figueiredo conseguiu canalizar a segunda maior votação.

Este padrão aproxima Vila Nova de Famalicão de outros concelhos do distrito onde se verifica uma clara dissociação entre resultado concelhio e dinâmicas freguesia a freguesia.

A taxa de abstenção de 30,8% situa-se num patamar relativamente contido para eleições presidenciais, sugerindo um nível de participação significativo.

## António José Seguro e Ventura na 2.ª volta

A segunda volta das eleições presidenciais vai colocar frente a frente António José Seguro e André Ventura, após a contagem final dos votos da primeira volta ter confirmado estes dois candidatos como os mais votados a nível nacional. Os portugueses vão, novamente, às urnas, a 8 de fevereiro.



ANDRÉ VENTURA

## ATUALIDADE

# Famalicão aprova orçamento recorde de 256 milhões de euros

Vila Nova de Famalicão vai contar em 2026 com o maior orçamento da sua história, aprovada esta segunda-feira, 26 de janeiro. O documento, que prevê 256 milhões de euros em receitas e despesas, recebeu os votos favoráveis dos seis vereadores da coligação PSD/CDS-PP e a abstenção dos quatro eleitos do Partido Socialista e do vereador do Chega.

O presidente da Câmara, Mário Passos, destacou o caráter “desafiante e exigente” do orçamento, apontando que corresponde à “enorme ambição que temos para a Vila Nova de Famalicão” e permitirá obras e intervenções que vão melhorar a vida dos famalicenses. O autarca sublinha que se trata de “um modelo de gestão assente no rigor e na solidez, mas também no arrojo e na ambição de quem acredita que Famalicão pode ir ainda mais longe”.

O plano prevê um investimento superior a 106 milhões de euros, um aumento de 38% em relação a 2025, financiado, segundo a Câmara, pela forte capacidade do município de captar fundos. Mário Passos considera que se trata de um investimento “bem planeado e fundamentado, que não compromete as finanças municipais, nem o futuro das gerações vindouras”.

Entre os projetos incluídos no orçamento, destacam-se sete novas ou renovadas Unidades de Saúde Familiares, nos locais de Famalicão, Urbana, Nine, Lousado, Ruivães/Landim, Joane e São Miguel-o-Anjo. Na habitação, a Câmara dará continuidade

de à construção de fogos para arrendamento acessível. Na educação, prosseguem as intervenções em escolas como a Secundária Pe. Benjamim Salgado, e as Escolas Básicas Senador Sousa Fernandes, Brufe e Seide, bem como a preparação de futuras obras nas EB23 do concelho. O orçamento prevê ainda investimentos em áreas como ambiente e desporto, incluindo a conclusão de redes de abastecimento de água, construção de parques, reabilitação do futuro Pavilhão Municipal de Riba de Ave, construção do Centro de Atletismo e lançamento do concurso público para novas piscinas de 50 metros.

Segundo Mário Passos, 2026 será um “ano marcante” pela conclusão de projetos estruturantes. O autarca afirma que continuará “a desbravar o caminho para o futuro” planeado para Vila Nova de Famalicão, “que foi amplamente sufragado pelos famalicenses nas urnas”.

Os vereadores do Partido Socialista justificaram a sua abstenção destacando que o orçamento “surg[e], mais uma vez, como uma oportunidade perdida”. Para os eleitos, embora o atual executivo tenha sabido “apropriar-se dos méritos do PRR”, ignorou propostas que consideram estruturantes para o concelho. Entre estas, apontam medidas como o “Regime de Apoio Garantido”, projetos de “cohousing”, criação de equipamentos para pessoas com demência, serviços de teleassistência para idosos e incentivos à natalidade, incluindo a “Conta de Desenvolvimento Social” e o incentivo de 1000



PRESIDENTE DESTACOU CARÁTER DESAFIADOR E EXIGENTE DO ORÇAMENTO

euros por cada criança nascida no concelho.

Os socialistas criticam ainda a gestão ambiental e a ausência de iniciativas que promovam práticas sustentáveis mais avançadas. Entre as propostas não integradas no orçamento, sugerem a implementação de sistemas de recolha seletiva porta-a-porta, compostagem comunitária e doméstica, combate ao desperdício alimentar e um “Estatuto de Família Verde”.

No domínio da transparência e governação local, o PS aponta como lacunas a falta de referências a uma “estratégia renovada de transparência e prevenção de riscos de corrupção”, incluindo registo de interesses, revisão do Código de Boa Conduta e promoção da transmissão online das reuniões da Câmara. Os vereadores lembram que, “não tendo tal sucedido, dificilmente poderiam ter outro sentido de voto

que não o da abstenção”.

Sobre a “a política de financiamento das freguesias”, os socialistas consideram que “a distribuição das verbas pelas freguesias suscita críticas, face aos evidentes investimentos que são realizados, de forma discricionária, para não dizer partidária, com exceção das transferências para as freguesias, cujas são distribuídas de acordo com o critério ponderado, da área geográfica e habitantes residentes”. “Neste domínio, registamos o aumento de 20% destas transferências, ainda que aquém, do proposto pelo partido Socialista na última eleição de outubro, que, relembrasse era duplicar, garantido maior transparência e justiça na distribuição destas verbas”, acrescentaram.

Os vereadores do PS consideram ainda preocupante o crescimento de “mais 5,5%” da despesa na “Aquisição de Bens e Ser-

viços”, assinalando os gastos de “mais de 120 milhões de euros”. “Quando os fundos do quadro 20/30 e do PRR cessarem, esta despesa, coloca sérias questões quanto ao desempenho do município, ou seja, pouco restará para investimento, face às despesas de manutenção e conservação das infraestruturas e edifícios”, advogaram.

O vereador do Chega, Pedro Alves, sublinha também a sua posição de abstenção, justificando que o orçamento, apesar de ser “o maior de sempre”, não responde integralmente aos desafios do concelho. Para o Chega, é necessário “eliminar estrangulamentos históricos” e enfrentar os “novos problemas decorrentes da alteração sociológica do concelho”. Alves acrescenta que o documento deveria promover uma maior eficiência na gestão camarária e reformas estruturais que favoreçam o tecido empresarial, o turismo, a segurança, a proteção civil, a habitação, a educação e a gestão de recursos humanos.

O Chega alerta que “promessas e rubricas orçamentais” nas áreas da “Segurança, Ambiente, Proteção Civil, Habitação, Educação, Estradas municipais, Política de subsídios, Obras prometidas e não concretizadas, Transição digital e Gestão de recursos humanos” têm sido “sistematicamente negligenciadas pelo atual executivo”. Por isso, reafirma a abstenção, salientando que o orçamento precisa de ser acompanhado por uma execução rigorosa e transparente para cumprir os objetivos do concelho.

## Obra de abastecimento de água em S. Cosme, Telhado e Portela “a bom ritmo”

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, acompanhou, a 14 de janeiro, as obras de conclusão da rede de abastecimento de água na União de Freguesias de Vale S. Cosme, Telhado e Portela.

A primeira fase do projeto encontra-se em execução e contempla a construção das infraestruturas para a distribuição da rede em “alta”, da responsabilidade

das Águas do Norte, e da rede em “baixa”, assegurada pela autarquia. Esta fase prevê a ligação de mais de 600 ramais domiciliários, num total de cerca de 22 quilómetros de rede.

Este primeiro momento do investimento representa um valor global de cerca de cinco milhões de euros, dos quais mais de um milhão de euros é assegurado pelo Município de Vila Nova

de Famalicão e aproximadamente 3,6 milhões pelas Águas do Norte.

Ao projeto seguir-se-ão ainda duas novas fases, promovidas pela autarquia, que permitirão concluir a rede de abastecimento de água no concelho. Estas empreitadas terão início ainda este ano e representam um investimento adicional de cerca de dois milhões de euros, prevendo a instalação de mais 905 ramais

domiciliários ao longo de uma extensão aproximada de 35 quilómetros.

“É um dos investimentos mais importantes que temos no terreno. Estamos a falar de um serviço fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida das famílias que aqui vivem. É, por isso, com agrado que verifico que os trabalhos desta primeira fase decorrem a bom ritmo e que, em bre-

ve, vamos avançar com as outras duas empreitadas que permitirão concluir a rede de abastecimento de água no concelho”, sublinhou Mário Passos.

Durante a visita, o presidente da Câmara esteve acompanhado pelo vereador das Infraestruturas Ambientais e Gestão de Resíduos, Helder Pereira, e pelo presidente da Junta de Freguesia, Agostinho Gomes.



## João Mendes

### Presidenciais 2026: democracia liberal ou populismo autoritário?

1

Daqui para a frente já não é sobre socialismo, liberalismo, conservadorismo ou social-democracia. É sobre escolher um de dois caminhos: democracia liberal ou populismo autoritário.

É entre um político moderado, com a rara característica de não se lhe conhecerem telhados de vidro, e um extremista que os tem com fartura, que faz da mentira uma arma, do ódio estratégia e do medo o meio privilegiado para atingir o fim que sempre o moveu: poder unipessoal.

É entre um democrata que respeita a constituição, os poderes presidenciais e as instituições, e um profascista que propõe ao país 3 Salazares, o que equivale a defender a destruição das instituições democráticas e a abrir espaço ao regresso da miséria, da fome, da censura, das prisões arbitrarias, da tortura, do analfabetismo e da corrupção que caracterizaram o Estado Novo. Em triplicado.

É uma escolha fácil, para um democrata. Daí a quantidade de figuras destacadas da direita democrática a anunciar o seu voto em António José Seguro.

Cavaco Silva, Poiares Maduro, Pedro Duarte ou Pacheco Pereira do PSD.

Mariana Leitão, Carlos Guimarães Pinto, Rodrigo Saraiva ou Mário Amorim Lopes da IL.

Cecília Meireles, Francisco Rodrigues dos Santos, Diogo Feio ou Paulo Portas do CDS.

E figuras exteriores ao arco partidário, como o colunista conservador Henrique Raposo, o mandatário de Cotrim de Figueiredo, José Miguel Júdice, ou as mais de 200 personalidades que assinaram a carta “Não-Socialistas por Seguro”, que inclui os nomes de Adolfo Mesquita Nunes, Diana Soller, João Carlos Espada, João Cerejeira, Pedro Norton ou Teresa Violante.

Todos eles apoiam Seguro, sem

hesitações.

E porquê?

Porque percebem algo muito simples: quando a escolha é entre democracia e autoritarismo, a ideologia torna-se irrelevante.

É esta a escolha que teremos pela frente no dia 8 de Fevereiro.

E se no primeiro round tivemos uma vitória clara da democracia sobre o autoritarismo, a segunda volta não serão favas contadas. Com Montenegro e Cotrim de Figueiredo a fazerem fretes ao saudosista da ditadura corrupta de Salazar, tudo se torna mais difícil. E irónico, também, ou não fosse o objectivo de Ventura ocupar o lugar do PSD. E esvaziar a IL. Infelizmente, e a julgar pelo histórico recente, outra coisa não seria de esperar.

Valeu pela clarificação.

2

“Mas será que quem não concorda com a tua visão do mundo é fascista?”

Boa pergunta.

E começo a resposta por constatar o seguinte facto: existe quem à esquerda veja fascismo em tudo o que mexe à direita. E isso não é só patético. E sintomático de quem tem um enorme défice de cultura democrática. E é também contraproducente, como agora se verifica. Não espanta, por isso, o desaparecimento dos partidos dos proponentes desse discurso.

Mas, convenhamos, verifica-se o mesmo fenómeno à direita. Porque, para uma certa direita, igualmente patética, tudo o que mexe à esquerda é comunismo, extremismo ou, pior, cabe numa definição absurda de socialismo, que, no mundo delirante destas pessoas, pode ser mortal. Como se a social-democracia nórdica e o estalinismo fossem uma e a mesma coisa.

Mas voltemos ao fascismo: podemos considerar André Ventura

um fascista idêntico aos originais do século XX? Não, não podemos. Como os comunistas do PCP de 2026 também não são comparáveis aos comunistas dos anos 50 e 60 do século passado. Nem os liberais do século XVIII são comparáveis aos militantes da IL. Porque o mundo e a sociedade evoluem. E as ideologias, não são estanques: são processos histórico-político e permanente transformação.

Quais são, então, as principais características do fascismo antes da chegada ao poder, que é o patamar no qual se encontra Ventura?

O consenso académico aponta, sobretudo, as 10 características que se seguem:

1. Ultranacionalismo palengenético: crença num renascimento nacional após um período de alegada decadência moral, cultural ou civilizacional.

2. Mitificação do passado: uso selectivo e idealizado da história para construir uma identidade nacional homogênea.

3. Anti-iluminismo: rejeição do racionalismo, do liberalismo, do individualismo e do universalismo.

4. Primazia da emoção sobre a razão: mobilização política assente no medo, no ressentimento, na humilhação colectiva e no orgulho ferido.

5. Aceitação instrumental da democracia: participação eleitoral vista como meio táctico, nunca como valor.

6. Deslegitimação das instituições: parlamentos, tribunais, imprensa e produção científica são apresentados como corruptos, decadentes ou traidores.

7. Retórica antipolítica: afirmação enquanto força “anti-sistema”, apesar de depender do sistema que pretende destruir.

8. Mobilização dos descontentes: pequena burguesia em declínio, veteranos de guerra, juven-

tude politicamente frustrada, etc.

9. Violência paramilitar: uso sistemático de milícias para intimidação de adversários e normalização da violência política.

10. Liderança carismática: emergência do chefe como figura providencial e salvadora da nação.

Das 10 características enumeradas, ainda não é possível verificar a nº5. Quanto à nº9, a recente operação da Polícia Judiciária, que levou à detenção de dezenas de delinquentes neo-nazis do grupo 1143, alguns dos quais militantes e ex-candidatos do partido CH, dá-nos pistas sobre o que poderá vir aí. Até porque o grupo planeava actos violentos e estava bem armado. Com a excepção destas duas características, todas as restantes estão já presentes no discurso e na prática política de Ventura. Sem excepção.

3

Perante o exposto no ponto anterior, podemos considerar André Ventura um líder fascista?

Para sermos academicamente sérios e rigorosos, não.

O termo correcto é profascista.

Mas o que é, então, o profascismo?

Profascismo é o termo usado para descrever um conjunto de ideias, práticas, discursos ou contextos sociais e políticos que antecedem a construção de uma sociedade fascista. Uma fase embrionária marcada pela adopção parcial e progressiva de valores, imaginários e práticas típicas do fascismo, antes da sua formalização enquanto movimento organizado ou regime de poder.

E que características tem?

Várias, e em vários planos.

No plano ideológico e discursivo:

1. Ultranacionalismo difuso, frequentemente apresentado como “patriotismo”

2. Narrativa de decadência: a ideia de que a nação ou a sociedade está “doente” e em declínio irreversível.

3. Identificação de inimigos internos (minorias, imigrantes, elites, imprensa).

4. Desconfiança ou hostilidade face à democracia liberal, ainda que sem rejeição explícita.

5. Relativização da verdade e ataque à autoridade do conhecimento, da ciência e da imprensa.

No plano cultural e social:

1. Normalização da linguagem autoritária: apelos à força, à ordem e à obediência.

2. Aceitação crescente da exclusão como solução política legítima.

3. Ansiedade identitária ligada à perda de estatuto social, cultural ou demográfico.

4. Estetização da política: símbolos, rituais e manipulação emocional no discurso público.

No plano político-institucional:

1. Personalização da liderança e desprezo pelas mediações institucionais.

2. Deslegitimação gradual das instituições democráticas, sem ruptura formal.

3. Normalização da violência verbal, que pode evoluir para violência física.

4. Erosão das normas democráticas, mais por hábito do que por imposição legal.

André Ventura reúne em si todas estas características.

Todas.

Se isto significa que os militantes do CH são todos profascistas?

É claro que não.

Existem inúmeras razões que levam alguém a militar num partido, e a ideologia não é sequer a mais importante.

Mas Ventura é um profascista.

E a maioria dos portugueses, acredito, não quer ter um profascista como Presidente da República.

## ATUALIDADE

## Paulo Reis anuncia candidatura à liderança do PSD de Famalicão

O militante social-democrata Paulo Reis anunciou a candidatura à presidência da Comissão Política do PSD de Vila Nova de Famalicão, nas eleições internas marcadas para 28 de fevereiro, assumindo o objetivo de promover um partido “mais forte e mais unido” no concelho.

Numa declaração enviada ao JA, Paulo Reis enquadra a sua decisão numa leitura do percurso autárquico do PSD em Famalicão, que considera ter sido, “ao longo das últimas décadas, o maior garante da implementação de um projeto autárquico” responsável por melhores condições de vida, melhores serviços e por “uma comunidade vibrante e com esperança no presente e no futuro”. O social-democrata defende que esta visão continua atual e que deve orientar a próxima década, exigindo “capacidade de trabalho, visão política e alinhamento estratégico e complementar entre as diversas forças vivas do território”.

A decisão de avançar com a candidatura, explica, resulta de um conjunto de reuniões exploratórias realizadas com dirigentes partidários e responsáveis em órgãos de poder democrá-



tico. Desse processo, Paulo Reis afirma ter retirado duas conclusões centrais: por um lado, que “existe espaço para que possa avançar com uma lista candidata à comissão política do PSD de Famalicão, que seja agregadora e representativa da diversidade deste partido”, garantindo simultaneamente autonomia

de trabalho; por outro, que essa candidatura exige “um perfil de liderança” capaz de assegurar visão política, proximidade aos militantes e núcleos territoriais, construção de pontes com diferentes órgãos “dentro e fora do PSD” e respeito pelos valores da social-democracia, “tão bem enunciados pelo fundador Francisco Sá Carneiro”.

É neste enquadramento que Paulo Reis afirma sentir “a obrigação de oferecer o contributo”, anunciando formalmente a candidatura à liderança concehial do partido. Nas próximas semanas, diz pretender apresentar “a todos os militantes do PSD de Famalicão” o projeto e as ideias que sustentam esta candidatura, manifestando confiança em “construir, todos juntos, um PSD mais forte e mais unido, Por Famalicão”.

Paulo Reis, engenheiro, é militante do PSD há mais de 25 anos. Ao longo do percurso partidário, integrou várias Comissões Políticas da JSD e do PSD, fez parte da Comissão Política liderada por Mário Passos e exerceu funções de vice-presidente com Paulo Cunha. Participou ainda como coordenador em várias campanhas eleitorais.

## Vítor Hugo Sousa é o novo chefe de gabinete do presidente da Câmara

Vítor Hugo Sousa foi nomeado chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal da Trofa, Sérgio Araújo.

Segundo informação disponível no seu LinkedIn, Vítor Hugo Gonçalves de Sousa possui experiência profissional em várias áreas, tendo passado pela Construtora Casais, em Braga, pela Saioz – Engenharia Ambiental, tendo trabalhado em Angola, pela FAMO Office Furniture, empresa sediada em Lousada, dedicada à fabricação de móveis e acessórios de escritório, entre outras.

De acordo com o despacho de nomeação assinado por Sérgio Araújo, o novo chefe de gabinete

tem como funções “praticar atos complementares das decisões do presidente da Câmara, tendo em vista a sua adequada execução, podendo, designadamente, assinar correspondência e documentos de mero expediente” e “praticar atos de gestão ordinária no que respeita ao pessoal do Gabinete de Apoio à Presidência”, em áreas como “planos e pedidos de férias, para posterior aprovação” e “participações de falta, bem como as folhas de assiduidade”.

Vítor Hugo Sousa está também incumbido de “proceder à abertura, análise e distribuição da correspondência e demais expediente, dirigidos ao presidente da Câmara, cabendo-lhe despa-



char tal expediente, promover as diligências ou praticar quaisquer atos destinados à instrução, pelos serviços respetivos, dos procedimentos administrativos a que respeitem”.



## EDITAL

Despacho que procede à fixação de custas em processos de contraordenação

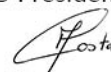
ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e n.º 3 do artigo 66.º do Anexo do Decreto-Lei n.º 9/2021, de 29 de janeiro, que por despacho do senhor vereador Dr. Fernando Jorge Gomes da Silva, de 9 de janeiro do corrente ano, procedeu-se à fixação de custas em processos de contraordenação, o qual entrará em vigor no dia útil seguinte ao da sua publicação na 2.ª série do Diário da República.

Mais se publicita que o referido despacho encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 6/2026, de 13 de janeiro de 2026, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho.

Santo Tirso, 22 de janeiro de 2026

O Presidente,

  
Alberto Costa

### pub ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário:  REPSOLGAZ

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280  
Santa Cristina do Couto  
4780-197 Santo Tirso  
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2  
Tel. 252 850 341  
Fax. 252 852 751  
e-mail: andrade\_andrade@iol.pt



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665  
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa  
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

# A história de João, combatente na guerra da Ucrânia

**Deixou a vida de consultor energético na EDP para se juntar à Legião Internacional na Ucrânia, depois da invasão russa. Sem qualquer experiência militar prévia, decidiu partir motivado por notícias e relatos de amigos, além de um sonho antigo de ser militar. O trofense João Guedes, de 31 anos, deve regressar, em breve, a Portugal, depois de sofrer graves ferimentos após uma missão de 65 dias, em que foi o único sobrevivente da posição onde estava, no que restava de domínio ucraniano na região de Luhansk.** CÁTIA VELOSO

João Guedes chegou à Ucrânia em maio de 2025, e após um período de recruta que se revelou particularmente exigente, com “treinos físicos intensos, longos dias de assalto e a adaptação à vida restrita, longe da família”, João Guedes conseguiu passar com mérito o treino especial antes de ir para o terreno.

Depois de duas missões em Kharkiv, rumou com a sua unidade para as aldeias de Hreivka e Makivka, consideradas posições estratégicas e de grande dificuldade. João descreve um combate quase contínuo: “A minha posição estava cercada. Trezentos metros à esquerda e à direita posições russas, e um quilómetro à frente com zona de comandos russa. Entre essa distância, havia imensos combates para conseguir avançar”, declara.

A intensidade das missões trouxe consequências físicas graves. Entre ferimentos provocados por explosões, ataques de drones e morteiros, e episódios de soterramento em blindagens destruídas, João passou dias sozinho, sob constante ameaça.

A primeira lesão sofreu no dia 40 da missão, num ataque em que viu morrer muitos colegas. Seguiram-se “quatro dias a sofrer ataques de drones FPV (First Person View), que tentavam neutralizar a blindagem. “Tive de me barricar dentro dela, porque os drones paravam à porta, à espera que alguém tentasse sair. A única opção foi barricar tudo e escavar. Já estávamos a trabalhar nesse túnel desde o primeiro dia. Passei a viver lá quando a blindagem foi destruída”, relatou.

Nesse momento, perdeu a visão do lado direito “por causa da onda expansiva”. Ficou inconsciente e quando acordou “estava tudo em chamas”. “Só me deu tempo de fugir para o túnel e começar a tapar a entrada que ficou, com terra e sacos de areia para as chamas não entrarem. Mas elas acabaram por propagar e tive de fugir para outra posição”.

Aí ficou dois dias, até ser novamente descoberto. Este ataque foi uma verdadeira prova de vida. Um primeiro drone FPV “destruiu o teto” da posição de tiro e, logo a seguir, “um drone Maverick aguardava uma abertura para atirar a granada”, que explodiu a menos de um metro de João Guedes.

“Rebentou-me os tímpanos e deixou-me lesões na coluna. Fiquei inconsciente e soterrado, mas um ucraniano salvou-me. Lembro-me de acordar com falta de ar e de ver o meu colega a escavar para me tirar de lá”, contou.

A 23 de dezembro, foi evacuado com sucesso, numa operação que começou às 05h30 e terminou às 16h00. Foi hospitalizado e esteve internado até 24 de janeiro para receber tratamento até ser deslocalizado para uma casa segura.

Com “lesões permanentes” que o impossibilitam de continuar a combater, João Guedes deve regressar, em breve a Portugal, apesar de ter sido promovido a sargento. “Eu gosto das missões, ficar parado a dar formação não é para mim”, frisou.

Apesar das dificuldades, o combate trouxe-lhe também a sensação de realização pessoal. “Fiz resgates, fiz assaltos, defendi com sucesso. A minha missão foi cumprida com sucesso”, afirma. Reconhece, no entanto, que a guerra é extremamente tecnológica e sangrenta: “A Rússia tem clara vantagem, mas com custos muito elevados de vidas e armamento”. Numa “guerra muito tecnológica”, 70% dos mortos “são por conta de drones”, detalha o soldado.

João descreve ainda a dureza psicológica do conflito, mas afirma estar mentalmente preparado. “Custa muito perder amigos, mas antes de vir para a Ucrânia comecei a ver vídeos de combates, por isso já estava à espera do que podia acontecer”.



JOÃO GUEDES ALISTOU-SE NA LEGIÃO INTERNACIONAL DA UCRÂNIA

## “O que, de facto, mudaria a guerra era a Ucrânia receber mais soldados”

Sobre o panorama mais amplo da guerra, João alerta para o custo elevado da ocupação russa e a necessidade de mais apoio à Ucrânia: “Precisamos mais ajuda. Mais armamento e mais soldados. O que, de facto, mudaria a guerra era a Ucrânia receber soldados. Sentimos na pele a sua falta, com longas missões e feridos que não conseguimos evacuar por falta de meios. Eu próprio era para ser evacuado ao dia 40, mas os soldados que me iam substituir acabaram por morrer pelo caminho, depois tudo complicou com as más condições atmosféricas e também a falta de pessoas. Não havia boa cobertura e os drones estavam sempre a voar, não havia como conseguir chegar a mim. Tive de me aguentar e continuar a defender a posição”, recorda.

Apesar de já ter sido notícia a nível nacional, João Guedes não foi contactado pelo Governo, mas alimenta a esperança de po-

der ajudar o País, passando a experiência que viveu para outros soldados. “Era com muito gosto que o faria. Acho que é muito importante o exército português aprender com esta guerra e preparar os nossos soldados para uma futura guerra, porque nunca se sabe. Toda a Europa está a preparar-se para um conflito armado com a Rússia e, honestamente, se a Ucrânia cair vamos ter esse conflito”, advoga.

Ao refletir sobre a postura europeia, critica a insuficiência de intervenção, mas mantém a convicção de que a Ucrânia resistirá: “Quando os recursos começarem a ficar escassos uma contraofensiva pode acontecer e de certo vai acontecer. A Ucrânia vai lutar por todos os territórios perdidos até ao último homem, porque há um sentimento de vingança em todo o povo”.

Pelo que vai percebendo nos bastidores, João Guedes acredita que “neste momento, a Rússia já começa a sentir o peso da guerra economicamente e em números de perdas que são astronómicas”. “Temos visto que mais de 50% da

produção de petróleo russa está destruída ou danificada seriamente. Tem imensos russos a render-se, ou a morrer de frio ou à fome. Há relatos de canibalismo entre eles e de muitos suicídios. A linha da frente está a colapsar”.

Apesar da vantagem ganha no terreno, a Rússia soma perdas gigantes. “Chegam a perder 200 homens para capturar uma posição ucraniana defendida por três pessoas. Eu testemunhei isso com os meus próprios olhos”, garante. Em Povkrosk, as tropas inimigas “avançaram bastante, mas perderam milhares de soldados e equipamentos raros”. “Mais de 2000 blindados destruídos e 50 mil soldados mortos”, conta.

Em Luhansk, diz, “há imensos africanos a combater do lado russo, mal preparados e sem equipamento”. “Muita das vezes vêm assaltar a nossa posição já em estado de hipotermia e fracos, sem comida. Cheguei a combater soldados munidos apenas de uma arma e dois carregadores. Outros vinham com a armadura carregada de granadas para se explodirem dentro das blindagens ou nas trincheiras, para nos tentar destruir a posição e a próxima equipa conseguir-nos abater”, relata.

A guerra, agora, tende a abrandar devido ao frio intenso e às chuvas que se seguem até ao verão, mas João acredita que os ucranianos nunca aceitarão a rendição ou entrega de territórios. “Nunca conheci nenhum ucraniano que me dissesse que entregaria o país à Rússia. Todos querem fim da guerra, mas são contra entregar territórios, mesmo quem não é militar, porque tem família no exército ou já perdeu alguém para a guerra”.

Por isso, o acordo de paz que está a ser promovido pelos Estados Unidos da América é, na ótica do soldado trofense, “pessimista”. “Entregar territórios só vai dar vitória à Rússia e é uma questão de tempo até atacarem o resto. Só lhes vai dar tempo de recuperar e preparar a próxima ofensiva. Diria cinco anos e estaríamos em piores problemas”, antevê.

João Guedes regressará a Portugal para iniciar “uma nova etapa”, depois de uma experiência que ele próprio descreve como “uma linha da frente em que vence quem tem mais vontade de viver”.

# João Guedes, da Trofa, descreve experiência como voluntário na guerra da Ucrânia

**Deixou a vida de consultor energético na EDP para se juntar à Legião Internacional na Ucrânia, depois da invasão russa. Sem qualquer experiência militar prévia, decidiu partir motivado por notícias e relatos de amigos, além de um sonho antigo de ser militar. O trofense João Guedes, de 31 anos, deve regressar, em breve, a Portugal, depois de sofrer graves ferimentos após uma missão de 65 dias, em que foi o único sobrevivente da posição onde estava, no que restava de domínio ucraniano na região de Luhansk.** CÁTIA VELOSO

João Guedes chegou à Ucrânia em maio de 2025, e após um período de recruta que se revelou particularmente exigente, com “treinos físicos intensos, longos dias de assalto e a adaptação à vida restrita, longe da família”, João Guedes conseguiu passar com mérito o treino especial antes de ir para o terreno.

Depois de duas missões em Kharkiv, rumou com a sua unidade para as aldeias de Hreivka e Makivka, consideradas posições estratégicas e de grande dificuldade. João descreve um combate quase contínuo: “A minha posição estava cercada. Trezentos metros à esquerda e à direita posições russas, e um quilómetro à frente com zona de comandos russa. Entre essa distância, havia imensos combates para conseguir avançar”, declara.

A intensidade das missões trouxe consequências físicas graves. Entre ferimentos provocados por explosões, ataques de drones e morteiros, e episódios de soterramento em blindagens destruídas, João passou dias sozinho, sob constante ameaça.

A primeira lesão sofreu no dia 40 da missão, num ataque em que viu morrer muitos colegas. Seguiram-se “quatro dias a sofrer ataques de drones FPV (First Person View), que tentavam neutralizar a blindagem. “Tive de me barricar dentro dela, porque os drones paravam à porta, à espera que alguém tentasse sair. A única opção foi barricar tudo e escavar. Já estávamos a trabalhar nesse túnel desde o primeiro dia. Passei a

viver lá quando a blindagem foi destruída”, relatou.

Nesse momento, perdeu a visão do lado direito “por causa da onda expansiva”. Ficou inconsciente e quando acordou “estava tudo em chamas”. “Só me deu tempo de fugir para o túnel e começar a tapar a entrada que ficou, com terra e sacos de areia para as chamas não entrarem. Mas elas acabaram por propagar e tive de fugir para outra posição”.

Aí ficou dois dias, até ser novamente descoberto. Este ataque foi uma verdadeira prova de vida. Um primeiro drone FPV “destruiu o teto” da posição de tiro e, logo a seguir, “um drone Maverick aguardava uma abertura para atirar a granada”, que explodiu a menos de um metro de João Guedes.

“Rebentou-me os tímpanos e deixou-me lesões na coluna. Fiquei inconsciente e soterrado, mas um ucraniano salvou-me. Lembro-me de acordar com falta de ar e de ver o meu colega a escavar para me tirar de lá”, contou.

A 23 de dezembro, foi evacuado com sucesso, numa operação que começou às 05h30 e terminou às 16h00. Foi hospitalizado e esteve internado até 24 de janeiro para receber tratamento até ser deslocalizado para uma casa segura.

Com “lesões permanentes” que o impossibilitam de continuar a combater, João Guedes deve regressar, em breve a Portugal, apesar de ter sido promovido a sargento. “Eu gosto das missões, ficar parado a dar formação não é para mim”, frisou.

Apesar das dificuldades, o combate trouxe-lhe também a sensação de realização pessoal. “Fiz resgates, fiz assaltos, defendi com sucesso. A minha missão foi cumprida com sucesso”, afirma. Reconhece, no entanto, que a guerra é extremamente tecnológica e sangrenta: “A Rússia tem clara vantagem, mas com custos muito elevados de vidas e armamento”. Numa “guerra muito tecnológica”, 70% dos mortos “são por conta de drones”, detalha o soldado.

João descreve ainda a dureza psicológica do conflito, mas afirma estar mentalmente preparado. “Custa muito perder amigos, mas antes de vir para a Ucrânia comecei a ver vídeos de combates, por



JOÃO GUEDES ALISTOU-SE NA LEGIÃO INTERNACIONAL DA UCRÂNIA

isso já estava à espera do que podia acontecer”.

## “O que, de facto, mudaria a guerra era a Ucrânia receber mais soldados”

Sobre o panorama mais amplo da guerra, João alerta para o custo elevado da ocupação russa e a necessidade de mais apoio à Ucrânia: “Precisamos mais ajuda. Mais armamento e mais soldados. O que, de facto, mudaria a guerra era a Ucrânia receber soldados. Sentimos na pele a sua falta, com longas missões e feridos que não conseguimos evacuar por falta de meios. Eu próprio era para ser evacuado ao dia 40, mas os soldados que me iam substituir acabaram por morrer pelo caminho, depois tudo complicou com as más condições atmosféricas e também a falta de pessoas. Não havia boa cobertura e os drones estavam sempre a voar, não havia como conseguir chegar a mim. Tive de me aguentar e continuar a defender a posição”, recorda.

Apesar de já ter sido notícia a nível nacional, João Guedes não foi contactado pelo Governo, mas alimenta a esperança de po-

der ajudar o País, passando a experiência que viveu para outros soldados. “Era com muito gosto que o faria. Acho que é muito importante o exército português aprender com esta guerra e preparar os nossos soldados para uma futura guerra, porque nunca se sabe. Toda a Europa está a preparar-se para um conflito armado com a Rússia e, honestamente, se a Ucrânia cair vamos ter esse conflito”, advoga.

Ao refletir sobre a postura europeia, critica a insuficiência de intervenção, mas mantém a convicção de que a Ucrânia resistirá: “Quando os recursos começam a ficar escassos uma contraofensiva pode acontecer e de certo vai acontecer. A Ucrânia vai lutar por todos os territórios perdidos até ao último homem, porque há um sentimento de vingança em todo o povo”.

Pelo que vai percebendo nos bastidores, João Guedes acredita que “neste momento, a Rússia já começa a sentir o peso da guerra economicamente e em números de perdas que são astronómicas”. “Temos visto que mais de 50% da produção de petróleo russa está destruída ou danificada seriamen-

te. Tem imensos russos a render-se, ou a morrer de frio ou à fome. Há relatos de canibalismo entre eles e de muitos suicídios. A linha da frente está a colapsar”.

Apesar da vantagem ganha no terreno, a Rússia soma perdas gigantes. “Chegam a perder 200 homens para capturar uma posição ucraniana defendida por três pessoas. Eu testemunhei isso com os meus próprios olhos”, garante. Em Povkrosk, as tropas inimigas “avançaram bastante, mas perderam milhares de soldados e equipamentos raros”. “Mais de 2000 blindados destruídos e 50 mil soldados mortos”, conta.

Em Luhansk, diz, “há imensos africanos a combater do lado russo, mal preparados e sem equipamento”. “Muita das vezes vêm assaltar a nossa posição já em estado de hipotermia e fracos, sem comida. Cheguei a combater soldados munidos apenas de uma arma e dois carregadores. Outros vinham com a armadura carregada de granadas para se explodirem dentro das blindagens ou nas trincheiras, para nos tentar destruir a posição e a próxima equipa conseguir-nos abater”, relata.

A guerra, agora, tende a abrandar devido ao frio intenso e às chuvas que se seguem até ao verão, mas João acredita que os ucranianos nunca aceitarão a rendição ou entrega de territórios. “Nunca conheci nenhum ucraniano que me dissesse que entregaria o país à Rússia. Todos querem fim da guerra, mas são contra entregar territórios, mesmo quem não é militar, porque tem família no exército ou já perdeu alguém para a guerra”.

Por isso, o acordo de paz que está a ser promovido pelos Estados Unidos da América é, na ótica do soldado trofense, “péssimo”. “Entregar territórios só vai dar vitória à Rússia e é uma questão de tempo até atacarem o resto. Só lhes vai dar tempo de recuperar e preparar a próxima ofensiva. Daria cinco anos e estaríamos em piores problemas”, antevê.

João Guedes regressará a Portugal para iniciar “uma nova etapa”, depois de uma experiência que ele próprio descreve como “uma linha da frente em que vence quem tem mais vontade de viver”.

## ATUALIDADE

# Metro do Porto candidata linha de metro/metrobus da Trofa a fundos comunitários

A Metro do Porto submeteu os projetos das ligações de metro e metrobus à Trofa e de metro a Gondomar ao programa Sustentável 2030, confirmou o presidente da empresa, Emídio Gomes, no final de uma reunião de trabalho com o executivo da Câmara do Porto, realizada nos Paços do Concelho.

O responsável explicou que estão em causa “as duas linhas que estão mais adiantadas”, precisando que foi submetida a candidatura da “Linha de Gondomar II [Estádio do Dragão – Souto]” e também da “Linha da Trofa”. Esta última terá uma solução mista, combinando diferentes modos de transporte: segundo Emídio Gomes, o traçado prevê metro ligeiro “do ISMAI até à freguesia de Muro” e metrobus “entre Muro e Paradelá”.

Apesar do avanço no processo, a Metro do Porto não detalhou o montante global necessário para concretizar as obras. O presidente da empresa revelou apenas que existem “100 milhões de euros de financia-



METRO DO PORTO QUER FUNDOS COMUNITÁRIOS PARA FINANCIAR A OBRA

mento garantidos”, sem esclarecer que percentagem esse valor representa face ao custo total dos projetos.

Relativamente aos próximos passos, Emídio Gomes indicou que o concurso de conceção e construção das duas linhas deverá ser lançado ainda durante este ano. A expectativa é que isso aconteça “ainda na primeira metade do ano”, admitindo, no

entanto, a possibilidade de um ligeiro adiamento: “Se resvalar, será apenas um ou dois meses”.

## PCP alerta para necessidade de linha integralmente convencional

O PCP reagiu às declarações recentes da Metro do Porto sobre a linha da Trofa, reiterando a necessidade de garantir a

execução integral do projeto em metro convencional. Em comunicado, o partido recorda que a ligação entre o ISMAI e a Trofa “está há muitos anos a ser protegida”, mas que sempre interveio para “garantir esta obra importante para a região, pugnando pela chegada do Metro à Trofa e recusando soluções mitigadas e inadequadas, como é o caso do metrobus”.

O partido sublinha que a sua proposta, aprovada durante a discussão do Orçamento do Estado para 2026, incluía a garantia de que o governo asseguraria “as medidas necessárias para a correção ao projeto da linha da Trofa para que toda a extensão seja feita em Metro ‘convencional’”.

Em reação às recentes declarações do presidente da Metro do Porto, Emídio Gomes, sobre a combinação de metro convencional e metrobus, o PCP alerta que a solução anunciada “é diferente daquela que está no Orçamento do Estado” e que tal situação “não pode haver a imposição de uma opinião do Governo, quando ela é contrária à vontade maioritária, expressamente consagrada”.

O deputado Alfredo Maia, do PCP, enviou um ofício ao Ministro das Infraestruturas e Habitação, solicitando esclarecimentos e solicitando intervenção para corrigir a situação, salientando ser “inaceitável que isto contribua para novos adiamentos ou atrasos no processo”.

## Trofa reforça apoio às escolas com novos contratos interadministrativos

A Câmara Municipal da Trofa reforçou recentemente a sua intervenção na educação através da celebração de contratos interadministrativos com os agrupamentos de escolas da Trofa e do Coronado e Castro. Estes instrumentos têm como objetivo assegurar o funcionamento regular dos estabelecimentos de ensino, no âmbito da descentralização de competências para as autarquias locais.

Segundo a autarquia, os contratos, que foram assinados pelo edil Sérgio Araújo e pelos respetivos diretores de Agrupamento, Miguel Maia e Fernanda Cachada, permitem aplicar “um modelo de gestão de proximidade, ajustado às necessidades específicas de cada agrupamento e da respetiva comunidade escolar”. Foi ainda celebrada uma

adenda aos contratos administrativos, “permitindo reforçar e adequar os apoios inicialmente previstos”.

O apoio da autarquia abrange áreas essenciais para o dia a dia das escolas, incluindo a gestão corrente, a manutenção e conservação das instalações, bem como a aquisição de bens e serviços necessários ao desenvolvimento da atividade letiva. Os contratos incluem ainda financiamento de atividades e projetos pedagógicos, ações de promoção do sucesso escolar e iniciativas de apoio ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, contribuindo para “a igualdade de oportunidades no acesso à educação”.

O presidente do Município, Sérgio Araújo, destacou que “a educação é uma prioridade es-

tratégica”, que implica “não só os recursos necessários ao seu funcionamento, mas também apoios e complementos educativos que promovam a igualdade de oportunidades, o sucesso escolar e melhores condições para toda a comunidade educativa”.

Além do apoio financeiro, os contratos asseguram assistência logística e administrativa, promovendo uma articulação mais estreita entre o poder local, os órgãos de gestão escolar e a comunidade educativa. A autarquia responsabiliza-se ainda pela realização de reparações e intervenções de manutenção nas instalações, garantindo a conservação dos edifícios, a melhoria das condições de segurança e a funcionalidade dos espaços educativos.

Entre as intervenções previs-



SÉRGIO ARAÚJO CONSIDERA A EDUCAÇÃO UMA PRIORIDADE ESTRATÉGICA

tas estão reparações gerais, conservação de equipamentos, melhoria de infraestruturas e resolução de situações que possam comprometer o funcionamen-

to normal das atividades letivas, contribuindo assim para “ambientes escolares mais seguros, dignos e adequados às necessidades da comunidade educativa”.

## Incêndio na sede do GCR Alvarelhos



INCÊNDIO PROVOCOU ESTRAGOS EM CERCA DE 80% DO RECHEIO DO EDIFÍCIO

O incêndio terá começado num frigorífico e propagou a outros equipamentos elétricos que estavam instalados na zona da cozinha que está instalada na sede do Grupo Cultural e Recreativo de Alvarelhos. O alerta chegou ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Trofa cerca das 16h55 e chegados ao local os operacionais conseguiram extinguir rapidamente o fogo, que ainda assim provocou estragos em cerca de 80% do recheio do edifício, que serve para armazenar equipamentos de apoio à atividade da coletividade, que conta com cerca de centena e meia de atletas nas modalidades de futsal e setas.

Aquelas instalações tinham sido, recentemente, renovadas para responder ao crescimento da atividade, principalmente focada no futsal federado de formação e que esta época estreou uma equipa sénior nos campeonatos da Associação de Futebol do Porto.

Os Bombeiros Voluntários da Trofa mobilizaram para o local quatro elementos, apoiados por uma viatura, que depois de extinguirem o fogo procederam à desenfumagem do edifício.

A Proteção Civil Municipal

também foi mobilizada para o teatro de operações, assim como a Guarda Nacional Republicana, que registou a ocorrência.

Em comunicado, o GCR Alvarelhos refere que “a tristeza de ver aquilo que recentemente foi renovado não é maior que a vontade de fazer reerguer a sede”, onde também estavam expostas as taças conquistadas e grande parte dos cartões de atleta e dirigentes que passaram pela coletividade desde a sua fundação.

“As lágrimas ficaram para trás, agora é hora de arregaçarmos as mangas e para isso pedimos a ajuda de toda a comunidade de Alvarelhos e do concelho da Trofa, junto de quem dedicamos as nossas horas e empenho, através destas gerações de meninos e meninas que fazem do futsal uma ferramenta de edificação social e comunitária, baseada em valores como o respeito, a igualdade, a justiça e a superação. Num momento em que o movimento associativo atravessa um caminho desafiante, muito dependente da generosidade das suas gentes, os próximos tempos vão colocar-nos à prova, mas como em tudo o que fazemos sabemos que sairemos vencedores”, concluiu a associação.



## Um morto em acidente de automóvel em Seide S. Paio

Um jovem de 27 anos morreu, na noite de domingo, 25 de janeiro, na sequência de um despiste automóvel seguido de colisão contra um muro, ocorrido na Rua de São Paio, na freguesia de Seide São Paio, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

A vítima mortal, João Sousa,

residente em Requião, no mesmo concelho, era o único ocupante da viatura sinistrada e não resistiu aos ferimentos.

O alerta para a ocorrência foi registado cerca das 21h20. No socorro estiveram envolvidos os Bombeiros Voluntários de Famalicão e a Viatura Médica

de Emergência e Reanimação (VMER) local.

A GNR de Famalicão foi igualmente acionada, sendo a investigação das causas do acidente da responsabilidade do Núcleo de Investigação em Acidentes de Viação da GNR de Braga.

## Homem detido por suspeita de sequestro e violência doméstica

Os militares da GNR da Trofa detiveram um homem, de 28 anos, por suspeita da prática do crime de sequestro, ocorrido no concelho da Trofa.

Segundo apurou JA, o suspeito residia com a mãe, de 58 anos, e a irmã, de 25 anos, e terá terminado recentemente um relacionamento amoroso, com a duração de cerca de dois meses, e alegadamente forçou a mãe a acompanhá-lo para um encontro com a ex-namorada, que apenas aceitaria falar com ele na presença daquela.

Perante a recusa da mãe, o suspeito, munido de uma faca de cozinha com mais de 20 centímetros de lâmina, ter-lhe-á amea-

çado, acabando por feri-la num dedo. Sob ameaça, obrigou-a a deslocar-se contra a sua vontade num veículo TVDE, desde a cidade da Trofa até S. Mamede do Coronado.

Já no Coronado, a vítima conseguiu fugir e contactar as autoridades. De acordo com testemunhos de populares, vários militares da GNR da Trofa, alguns deles à civil, deslocaram-se de imediato ao local, na Rua Vale do Coronado, onde procederam à detenção do indivíduo.

A mãe e a irmã do detido relataram à GNR a existência de um clima diário de medo e terror no seio familiar, referindo agressões constantes por parte

do suspeito.

O suspeito, cidadão de nacionalidade brasileira, foi acusado da prática do crime de sequestro, quatro crimes de ofensa à integridade física qualificada, posse de arma proibida e ameaça agravada.

O homem foi presente a primeiro interrogatório judicial, tendo o tribunal aplicado como medidas de coação a aplicação de pulseira eletrónica, de forma a garantir o afastamento dos familiares, a obrigação de abandonar o domicílio, devendo procurar outro local para habitar, bem como apresentações bissemanais no posto de autoridade da sua área de residência.

## ATUALIDADE



### Mau tempo afetou região

As condições meteorológicas adversas associadas à depressão Joseph afetaram vários concelhos entre segunda e terça-feira, levando à adoção de medidas preventivas e à mobilização de meios de socorro. Em Santo Tirso, o Parque Urbano Sara Moreira foi temporariamente encerrado devido ao risco provocado pelo mau tempo, assim como o parque de estacionamento da Estação Ferroviária, como precaução face à subida do caudal do Rio Ave. Durante a noite, os bombeiros do concelho intervieram em diversas ocorrências de queda de árvores, provocadas pelo vento forte e pela chuva intensa.

A subida do caudal do Rio Ave também provocou o encerramento do Parque das Azenhas, na Trofa, e o corte de estradas como a Rua Fundo de Aldeia e a Rua Dr. Avelino Padrão, como medida preventiva. A chuva intensa fez com que o rio galgasse as margens, inundando áreas normalmente acessíveis e submergindo percursos do passadiço.

Em Vila Nova de Famalicão, a Proteção Civil foi acionada para 65 ocorrências durante este período, envolvendo a remoção de bens de habitações localizadas em leitos de cheia, quedas de árvores e estruturas, derrocadas de muros e inundações em vias pú-

blicas. Movimentos de massas de terra também foram registados, sendo todas as situações monitorizadas pelas autoridades municipais.

As descargas na Barragem do Ermal, em Vieira do Minho, provocaram um aumento do caudal do Rio Ave, com impactos nas zonas ribeirinhas, reforçando a necessidade de atenção face às condições meteorológicas adversas.

Na hora do fecho desta edição, a região estava sob aviso de alerta vermelho para ventos fortes, com rajadas que se esperava atingissem até 140 quilómetros por hora, devido à persistência de vento intenso e risco de danos associados.

### Despiste e colisão de camião na A3 provoca cinco feridos

Um despiste, seguido de colisão entre um pesado de mercadorias e quatro viaturas ligeiras, provocou cinco feridos, na noite de 23 de janeiro, na A3, no sentido Porto-Valença, junto à saída de Santo Tirso/Trofa.

O camião acabou por ficar imobilizado sobre o separador central, tendo perdido parte da carga na via, o que contribuiu para o embate com várias viaturas que circulavam no local. Do acidente resultaram danos em pelo menos quatro automóveis.

O alerta foi dado cerca das 23h30. No socorro estiveram os Bombeiros Voluntários de Santo Tirso e os Bombeiros Volun-



CAMIÃO FICOU IMOBILIZADO NO SEPARADOR CENTRAL

tários de Ermesinde, que contaram ainda com o apoio da VMER do Hospital de S. João, no Porto, para onde foram transportados os cinco feridos.

A circulação esteve fortemente condicionada durante várias horas, devido às operações de socorro, remoção dos veículos e limpeza da via.



XAVIER MENESES

#### OPORTUNIDADES DE EMPREGO:

**SERRALHEIROS E CHEFES DE EQUIPA**  
FRANÇA

**SERRALHEIROS PARA OBRA**  
BRAGA

**SERRALHEIROS PARA FÁBRICA**  
BRAGA

**SOLDADORES MIG-MAG PARA FÁBRICA**  
BRAGA

**SERRALHEIROS PARA FÁBRICA**  
TROFA

**SERRALHEIROS PARA FÁBRICA**  
SEVER DO VOUGA

**OPERÁRIOS FABRIS**  
SEVER DO VOUGA

**SOLDADORES MIG-MAG PARA FÁBRICA**  
TROFA

**OPERÁRIOS FABRIS**  
TROFA

**SERRALHEIROS PARA FÁBRICA**  
VILA DO CONDE

**AJUDANTES PARA FÁBRICA**  
VILA DO CONDE

Envie a sua candidatura para:  
[recrutamento@xaviermeneses.pt](mailto:recrutamento@xaviermeneses.pt)  
ou ligue: +351 968 852 990

# A AEBA APOIA A QUALIFICAÇÃO DAS PME COM FINANCIAMENTO!

QUALIFICAÇÃO DE EQUIPAS E PROCESSOS, SEM CUSTOS LÍQUIDOS ADICIONAIS.

## APOIO FINANCEIRO

- Financiamento **até 70%**
- Valorização de **8,55 €/hora** por formando para a empresa.

## DESTINATÁRIOS

Trabalhadores, empresários e gestores de empresas:

- **PME do comércio e serviços;**
- CAE enquadrado;
- Localização na **NUTS II Norte.**

## ÁREAS DE FORMAÇÃO

- Gestão e liderança
- Digitalização
- Sustentabilidade
- Vendas e clientes
- Internacionalização
- Línguas
- Competências humanas

## VANTAGENS :

- **Atualização tecnológica e comercial** (e-commerce, CRM, cibersegurança, Vendas 2.0)
- Processos mais **eficientes** e melhor **experiência** do **cliente**
- **Certificados/diplomas** e registo no Passaporte Qualifica / SIGO, quando aplicável
- **Modelo de custos simplificados**, sem custos ocultos
- Pagamentos por adiantamento/reembolso, conforme regulamentos

**CONTACTE A AEBA E AVALIE A ELEGIBILIDADE DA SUA EMPRESA.**

## ATUALIDADE

# Município de Santo Tirso avança com requalificação da Estrada Municipal 513

A requalificação viária da Estrada Municipal 513, em Vilarinho, no concelho de Santo Tirso, já se encontra em curso. Integrada no Plano Municipal de Infraestruturas, a intervenção representa um investimento superior a 2,6 milhões de euros e visa qualificar este eixo urbano, melhorando as condições de segurança e conforto para todos os utilizadores da via.

A empreitada concretiza um compromisso político assumido pelo Município de Santo Tirso, tendo como principais objetivos a valorização do espaço público, a promoção da mobilidade suave, a primazia dos peões e a criação de melhores condições de conforto e segurança.

A obra prevê a melhoria das condições de circulação e o reforço da segurança rodoviária, através da reorganização dos cruzamentos, da construção de

uma rotunda na Rua das Laginhas, do alargamento da estrada e da instalação do mobiliário urbano necessário.

Paralelamente, a Estrada Municipal 513 passará a dispor de novo pavimento e de passeios em toda a sua extensão. A intervenção inclui ainda a renovação das redes de águas pluviais, de águas residuais e de abastecimento de água, bem como a colocação das redes elétricas e de telecomunicações no subsolo, contribuindo para uma melhor organização do espaço urbano.

De forma a minimizar os constrangimentos à circulação rodoviária, a empreitada está a ser executada em duas fases. A primeira fase abrange o troço compreendido entre a Via Intermunicipal e a Rua da Baiona até ao cruzamento com a Rua da Travagem, inclusive. A segunda fase incidirá sobre o restante segmen-



OBRA CONTEMPLA CONSTRUÇÃO DE UMA ROTUNDA NA RUA DAS LAGINHAS

to da intervenção, entre o cruzamento da Via Intermunicipal com a Rua das Laginhas e o cru-

zamento com a Rua da Travagem. O faseamento definido permitirá garantir a continuidade das

ligações essenciais e o normal funcionamento das infraestruturas ao longo da obra.

## Obras no antigo Centro de Saúde de S. Martinho do Campo arrancaram



PROJETO ESTÁ A SER DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Teve início a intervenção no edifício do antigo Centro de Saúde de S. Martinho do Campo, numa obra que permitirá a instalação da futura Unidade de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Ave.

O projeto está a ser desenvolvido no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e

conta com um plano de intervenção apoiado pelo Município de Santo Tirso, reforçando o compromisso com a melhoria das infraestruturas públicas e dos serviços de saúde prestados à população.

A requalificação deste edifício vai permitir dar um novo uso a um equipamento público

existente, ao mesmo tempo que se preserva a identidade local e o património edificado. A autarquia releva que, além de evitar o abandono e a degradação do imóvel, a intervenção contribui para a valorização do espaço urbano e para a dinamização da comunidade.



## Showcooking promove alimentação saudável junto de alunos do 5.º ano

No âmbito da estratégia municipal para a Promoção da Alimentação Saudável, realizou-se um showcooking educativo na Quinta de Fora, em Santo Tirso, dirigido a alunos do 5.º ano de escolaridade.

A iniciativa teve como principal objetivo reforçar conhecimentos e desenvolver competências que incentivem a adoção de escolhas alimentares equilibradas, sustentáveis e fáceis de aplicar no quotidiano, desde a

infância.

O showcooking foi dinamizado por Lígia Santos, primeira vencedora do MasterChef Portugal, que envolveu ativamente os alunos e restantes convidados ao longo de todas as etapas do processo de confeção.

Durante a sessão, os participantes puderam acompanhar de perto a preparação das receitas, esclarecer dúvidas e aprender dicas práticas sobre alimentação saudável.

# Miguel Gouveia leva sessões de narração oral à Fábrica de Santo Thyrso no sábado

A Fábrica de Santo Thyrso recebe, no próximo sábado, 31 de janeiro, duas sessões de narração oral integradas na iniciativa “De Conto a Conto”, conduzidas pelo contador de histórias Miguel Gouveia. As atividades decorrem no Centro Interpretativo, com propostas dirigidas a públicos distintos ao longo do dia e entrada gratuita.

Segundo a informação divulgada pela autarquia, estão previstas duas sessões: a primeira às 10h30, destinada a famílias com crianças a partir dos quatro anos, e a segunda às 21h30, aberta ao público em geral. A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia, que pode ser efetuada através do endereço serviçoeducativo@cm-stirso.pt ou do telefone 252 830 401.

A iniciativa propõe “um encontro sensível entre o texto e o têxtil”, partindo da ligação histórica entre estes dois universos, associados ao “gesto de entrelaçar, fiar e construir sentidos”. O conceito assenta na origem comum das palavras “texto” e “tecido”, convidando à reflexão sobre o ato de narrar “como um processo artesanal, feito de ritmo, repetição, paciência e invenção”.

De acordo com o Município,



OBRA CONTEMPLA CONSTRUÇÃO DE UMA ROTUNDA NA RUA DAS LAGINHAS

as histórias são apresentadas como “fios num tear”, cruzando memórias, personagens e narrativas que se transformam ao longo da sessão, dando origem a “uma verdadeira tapeçaria de vozes do passado”. Esta abordagem é descrita como “uma manita de retalhos simbólica que acolhe quem escuta e aponta caminhos para o futuro”, numa experiência partilhada entre o narrador e o público.

As sessões são conduzidas por Miguel Gouveia, natural de Santo Tirso, editor, tradutor e narrador oral. Fundador da Bruuá Editora, concluiu o Mestrado em Livros e Literatura Infantojuvenil na Universidade Autónoma de Barcelona e dedica-se, desde 2010, à edição e à narração oral a tempo inteiro, apresentando um repertório inspirado na tradição oral de várias culturas em bibliotecas, escolas, associações e festivais.

# Livro sobre a migração minhota para o Brasil apresentado em Famalicão

A relação histórica entre o Minho e o Brasil no século XVIII esteve em destaque a 23 de janeiro, na Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão, com a apresentação do livro “Dicionário de migração dos minhotos para o Brasil no século XVIII”, da autoria de Odete Paiva e Beatriz Pinto.

A obra analisa de forma aprofundada os movimentos migratórios de populações minhotas para o Brasil durante o século XVIII, debruçando-se sobre um período marcado por profundas alterações económicas e sociais,

associadas à descoberta de ouro e diamantes na colónia brasileira, fenómeno que impulsionou a saída de milhares de portugueses rumo ao outro lado do Atlântico.

As autoras abordam estes fluxos migratórios enquanto elemento estruturante de novas realidades sociais, evidenciando o seu papel na formação de identidades, comunidades e territórios.

Ao reunir e sistematizar informação sobre a migração minhota para o Brasil nesse período histórico, a obra pretende contribuir para uma leitura mais ampla das dinâmicas da emigração portuguesa e das consequências

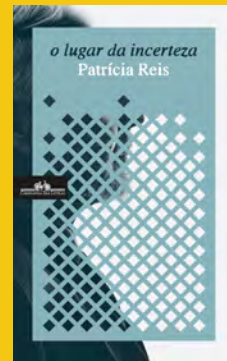
## DICIONÁRIO DE MIGRAÇÃO DOS MINHOTOS PARA O BRASIL NO SÉCULO XVIII

O conelho de Vila Nova de Famalicão  
Odete Paiva  
Beatriz Pinto



duradouras que teve na sociedade nacional.

## Na estante...



O LUGAR DA INCERTEZA  
PATRÍCIA REIS

O palco é Lisboa, o cenário principal, um consultório de psiquiatria: poltrona, sofá baixo de tom amarelo-ocre e tapete garrido cuja singular relevância para a história é a de aludir aos labirintos em que as suas personagens se veem e verão enredadas. E são algumas as personagens e muitos os labirintos através dos quais António, o psiquiatra, as irá guiar, como Ariadne com o seu fio. A segurar a outra ponta, Eduardo, um padre que já não encontra consolo nesse lugar de fé, e Simone, arquiteta a braços com uma carreira e uma família em ruínas. Deste elenco, fazem ainda parte Tomás, Alice, Camila, Isabel e Bárbara, testemunhas de que o Diabo anda sempre à espreita.



A LIVRARIA DOS SEGREDOS  
KERRY BARRETT

1938. Em busca de um recomeço depois da morte do pai, Lara Hope chega a Lisboa à procura de uma família que nunca conheceu. Com a guerra a assolar a Europa, Lara encontra refúgio e sentido de pertença na tranquila livraria da sua senhoria, num dos recantos mais bonitos da cidade. Porém, ao reparar num cliente a trocar secretamente um livro por outro, apercebe-se de que a livraria não é apenas uma loja.



A HORA DA ESTRELA  
CLARICE LISPECTOR

É Rodrigo, escritor, quem narra a história de Macabéa, mulher onde desaguam todos os infortúnios: órfã e feia, inadaptada na cidade, ocupa os tempos mortos a ouvir rádio, sozinha. Rodrigo, o cosmopolita frívolo, inveja secretamente a liberdade interior da infeliz Macabéa.



CÃO PULGÃO APAIXONOU-SE!  
COLAS GUTMAN

O Cão Pulgão sente-se sozinho. Vê outros casais e gostava de se apaixonar. É então que conhece a Sem-Espinhas, uma pequena cadela piolhosa que lhe arrebatou o coração. Mas e agora? Como conquistá-la? Felizmente, o Gato Chato tem a solução ideal. O Guia do Sedutor que encontrou no caixote do lixo tem todas as dicas para a missão ser bem-sucedida... ou talvez não!

Um livro que, com humor, leveza e simplicidade, aborda temas tão profundos como a exclusão ou a necessidade de aceitação, através de um anti-herói encantador, inocente e divertido.

## CRÓNICA



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS  
DO VALE DO AVE

## A “Fonte Santa” de Mouquim I

Estimados leitores, quem acompanha as minhas investigações históricas sabe que tenho uma atenção particular a um período muito específico do nosso passado: a Primeira República. Um tempo curto em cronologia, mas avassalador em acontecimentos, rutura e mudança. Talvez por isso continue a exercer um fascínio difícil de igualar noutros momentos da história portuguesa.

Ao visitar algumas obras sobre esse período em particular as que abordam os movimentos clericais e anticlericais é impossível não reparar no clima de conflitualidade quase permanente entre dois blocos que se enfrentavam sem pudor: o poder religioso e o poder político. Os seus apoiantes cruzavam argumentos nos parlamentos, inflamavam páginas de jornais e, não raras vezes, levavam a contenda para a rua. Era uma época em que a política se vivia com paixão, muitas vezes com mais fervor do que racionalidade.

Foi numa dessas leituras que deparei com uma referência curiosa: a existência de uma “Fonte Santa” na freguesia de Mouquim, surgida nos finais de 1912, numa propriedade conhecida como Quinta da Costa. Uma quinta antiga, sabe-se que existe pelo menos desde o século XII e que, serenamente, caminha para o seu primeiro milénio.

Segundo os relatos, tudo começou com um deslizamento de terras numa extensão de cerca de cem metros. Uma macieira foi arrastada quase vinte metros do local original e, no ponto onde antes se encontrava, brotou inesperadamente uma nascente de água. Como se o cenário já não fosse suficientemente simbólico, durante os trabalhos de reparação do terreno surgiu ainda um pequeno crucifixo de cobre. O espanto estava lançado.

Rapidamente, o local começou a receber uma multidão crescente. Pessoas vinham de perto e de longe para recolher aquela água e presenciar o fenómeno. Numa tentativa de impor alguma ordem, o crucifixo acabaria por ser transferido para a capela da quinta. A revista Ilustração Portuguesa procurava então uma explicação racional: atendendo à antiguidade da propriedade e ao facto de ali terem sido sepultadas várias pessoas, incluindo clérigos, o crucifixo poderia pertencer a uma antiga sepultura.

Nada disso, porém, travou o entusiasmo coletivo. A quinta estava desabitada havia

quase cinquenta anos, mas isso não impediu que se instalasse um clima de euforia, ou mesmo de histeria coletiva. A nascente passou a ser rapidamente designada como “santa”. Multiplicavam-se os testemunhos de curas milagrosas: cegos, paralíticos, surdos, reumáticos, aleijados todos eles diziam ter encontrado alívio naquelas águas.

Afluência tornou-se massiva. Já não vinham apenas de Santo Tirso ou Famalicão, mas também de Felgueiras, Guimarães, Braga. Chegavam munidos de garrafas, cântaros e todo o tipo de recipientes para transportar a água milagrosa. E, como tantas vezes acontece nestes contextos, houve quem visse ali uma oportunidade de negócio: à entrada da quinta surgiram barracas improvisadas de comes e bebes, com destaque para um vinho fresco que, diziam, era excelente.

O proprietário da quinta, Abílio de Magalhães Brandão, era descrito como um homem culto, com estudos em folclore e arqueologia, talvez um dos poucos fatores que impediu que a situação descambasse numa credice ainda maior. Ainda assim, o repórter da Ilustração Portuguesa não hesitava em afirmar que aquele espaço poderia transformar-se numa espécie de “Lourdes portuguesa”.

A intensidade do fenómeno foi tal que a história não cabe numa só crónica. Fica, por isso, a promessa: voltaremos a esta Fonte Santa... numa segunda parte.



José Calheiros

## ESCRITA COM NORTE

## Em busca da fama perdida (parte 2)

Apesar da divulgação neste jornal, com destaque de primeira página, na edição de 05/11/2025, da tentativa falhada de Zé Musgo andar a maior distância possível nas águas do rio Ave e bater um recorde alcançado há mais ou menos dois mil anos, registado num livro não oficial de recordes, ele não é de desistir, e outras ocasiões para a fama iriam surgir!

Logo no início do ano, quando seguia para a formação remunerada de serralheiro, ouviu dois miúdos a comentar que, dali a dois dias, ia haver um treino de captação para iniciados, no clube de futebol, Os Ferroviários da Trofa. Quando chega ao local da formação e coloca a mão na maçaneta da porta da sala, pára, e a cabeça começa a pensar:

- O que estou aqui a fazer?! Serralheiro... Tenho “peses” para ser um grande jogador, e logo dois, portanto tenho o dobro das hipóteses de ter sucesso!

Zé Musgo não chega a abrir a porta, dá meia volta e vai tratar do seu futuro. Ele seria um jogador rico e famoso. Sem equipamento, o primeiro passo seria pedir um. Falou com todos os seus amigos e apenas nos últimos conseguiu arranjar, mais ou menos, o que queria. Com o Costa, em vez de uns calções, arranjou uns collants; com a Palmirinha, em vez de uma t-shirt, arranjou uma blusa, às listas verdes e brancas; e com o Bilinho, em vez de umas chuteiras, arranjou umas sabrinas, dos tempos em que praticava ballet. Zé Musgo, sentia-se preparado!

Chega o dia e a hora do treino de captação. É de noite. Zé Musgo chega tarde e o campo, cuja iluminação é garantida pelos faróis acesos do Datsun 1200 do treinador, já está cheio de miúdos, entre os doze e os catorze anos. Aproxima-se do treinador e:

- Olá!

- Olá!

Durante cinco minutos ficam calados a olhar um para o outro. Zé Musgo, à espera que o treinador lhe perguntasse o que fora lá fazer; o treinador, à espera que Zé Musgo lhe dissesse o que lá estava a fazer; e os miúdos, à espera que o treino começasse.

- Pois é, está frio! – Diz o treinador Albertino, para desbloquear o impasse.  
- Pois está, o que me vale são estes

collants, que um amigo me arranjou, são quentinhos!

- É verdade! Mas a blusa é muito fresca, não é? – pergunta Albertino.

- É um bocadinho, porque é aberta nas costas! – explica Zé Musgo, virando as costas a Albertino.

- É, eu queria oferecer uma assim à minha mulher, mas não consigo encontrá-la!

- Mas vêem-se muitas blusas destas à venda! – diz Zé Musgo.

- Desculpe, você não percebeu, eu não encontro é a minha mulher! Nunca me esqueço daquela noite em que ela me disse: “Ó Tino, vou lá fora comprar um maço de alfaces e venho já...”. Nunca mais apareceu! – explica Albertino, comovido.

- Para uns seria uma sorte. O meu tio Manuel Augusto era capaz de pagar para que a minha tia Maria Albertina desaparecesse! Ela é tão chata...

E são interrompidos por um miúdo:

- Comé Mister, nã se trena?!

Ao qual o treinador Albertino responde:

- Ó puto, põe-te na alheta, estás dispensado!

E o miúdo, que tinha vindo de propósito da Vidigueira para prestar provas no, Os Ferroviários da Trofa, sai do campo em lágrimas. Era um sonho destruído!

- E você, o que está cá a fazer? Veio trazer o seu filho? – pergunta Albertino a Zé Musgo.

- Não, não. Eu venho prestar provas, estou aqui para treinar!

- Mas você tem entre doze e catorze anos?! – pergunta novamente Albertino.

- Não!

- Então não pode treinar!

- Está bem!

- Ok.

- Boa.

- Certo.

- Pois é.

- Está a ficar frio!

- Pois está, vou-me embora! – diz Zé Musgo.

Dá meia volta e desaparece na escuridão da noite, como Dom Sebastião, que nunca apareceu numa manhã de nevoeiro.

E assim, com um simples pormenor de idade, Zé Musgo perde mais uma oportunidade de ser famoso!

**Diamantino Costa**

diamantino.costa@hotmail.com

## Regulação excessiva limita o crescimento

Durante décadas, a política económica portuguesa tem sido marcada por uma desconfiança estrutural em relação à escala, ao investimento e à acumulação de capital. Sempre que surge crescimento empresarial, concentração ou ganhos de produtividade, o reflexo político é quase automático: regular mais, fragmentar, taxar, condicionar. Em nome da concorrência, da “justiça” ou da proteção do consumidor, o Estado passa de árbitro a engenheiro económico, numa deriva progressivamente intervencionista.

O problema é que esta abordagem assenta num pressuposto apodítico que raramente é questionado: o de que a escala é, por natureza, um problema económico e social. A partir desse axioma não demonstrado constroem-se políticas públicas que tratam o crescimento como suspeito e o investimento como algo a domesticar.

A evidência económica contemporânea aponta em sentido inverso. Em economias pequenas, abertas e periféricas como a portuguesa, o maior risco não é o excesso de escala, mas a sua ausência. Sem dimensão, sem integração produtiva e sem massa crítica, a produtividade não cresce, os salários estagnam e o país entra numa trajetória de baixo valor acrescentado difícil de inverter. Não se trata de ideologia, mas de aritmética económica.

Quem acompanha de perto o tecido empresarial português sabe que Portugal é um caso quase paradigmático deste dilema. Um tecido empresarial excessivamente atomizado, empresas cronicamente subcapitalizadas, baixa incorporação tecnológica e fraca integração em cadeias de valor internacionais. Em vez de enfrentar estas fragilidades estruturais, a política económica tem optado por um processo contínuo de hiper-regulação da economia, como se a proliferação de enquadramentos legais pudesse substituir crescimento económico efetivo e a produção de normas pudesse ocupar o lugar do investimento produtivo.

Em sectores onde existem rendimentos crescentes à escala — isto é, onde produzir mais reduz custos unitários e aumenta a produtividade — a dimensão não é um luxo, é uma condição de viabilidade económica. A produtividade não emerge espontaneamente nem por decreto: exige coordenação, investimento sustentado,

complementaridade entre capital e trabalho e horizontes temporais longos. Tudo aquilo que políticas erráticas, fiscalmente predatórias e regulatoriamente intrusivas tendem a corroer.

A política económica portuguesa tem falhado precisamente neste ponto. Em vez de criar um enquadramento que permita às empresas crescer, consolidar-se e competir à escala europeia ou global, opta por uma lógica de suspeição permanente, onde cada ganho de dimensão é seguido de novas exigências, novos custos e nova incerteza. Confunde-se escala com abuso, sucesso com privilégio, investimento com captura de rendas.

O resultado é previsível e empiricamente observável: empresas que não crescem, salários que não acompanham a média europeia e uma emigração persistente de capital humano qualificado. Mais grave ainda é o efeito cumulativo destas escolhas. Quando o investimento é sistematicamente desincentivado e a previsibilidade institucional se degrada, a economia aproxima-se perigosamente de uma armadilha estrutural de baixa escala, onde já não é possível atingir o patamar mínimo de produtividade necessário para sustentar crescimento duradouro.

Neste contexto, a obsessão regulatória torna-se não apenas ineficaz, mas contraproducente. Intervenções concebidas como corretivas acabam por produzir efeitos perversos, empurrando a economia para um equilíbrio inferior, do qual é difícil sair. A política pública passa então a confundir sintomas com causas e a multiplicar remédios que agravam a doença.

Portugal precisa de uma mudança de paradigma. Uma política económica que abandone os preâmbulos moralizantes sobre a “dimensão excessiva” e se centre no essencial: criar condições para que a economia atinja escala, produtividade e competitividade. Regular comportamentos abusivos, sim. Penalizar a escala em si, não.

Crescimento não é um desvio a corrigir. É um objetivo a prosseguir.

Escala não é uma ameaça. É uma condição de prosperidade.

E confiar mais na capacidade da economia para crescer não é radicalismo liberal — é, no contexto português atual, uma exigência elementar de realismo económico.

**Amadeu Dias**

## A decisão correta é colocar os Trofenses em Primeiro

A decisão correta é colocar os Trofenses em Primeiro

Muito foi dito e escrito sobre as opções políticas tomadas em alguns Municípios — nomeadamente na Trofa — na sequência dos resultados eleitorais das eleições autárquicas. Há comentários muito positivos e elogiosos, como também enviesados e impreparados, para todos os gostos.

Nessas eleições, foi assumido desde a noite eleitoral, de forma pública, que o Partido Socialista, e a lista por mim encabeçada, não alcançou o objetivo. E o objetivo era claro: vencer as eleições. No entanto, os Trofenses votaram num projeto alternativo ao Partido Socialista e deram a vitória à coligação Unidos pela Trofa. Mas, mais do que a escolha para a liderança do projeto autárquico, a população deu um sinal claro de como queria que o Município fosse governado.

A correlação de forças deu ao projeto Unidos pela Trofa uma minoria na governação, ao contrário do que vinham a ser as suas maiorias anteriores. Nesse cenário, estavam abertos dois caminhos: o caminho de uma governação estável, responsável e transparente ou o de uma governação com prejuízos elevados para o dia-a-dia dos Trofenses, com sucessivos atrasos, uma gestão autárquica excessivamente complexa e um travão ao desenvolvimento do território. Entre os dois caminhos, o PS, depois do convite para um acordo de solução governativa, proposto pelo projeto Unidos pela Trofa, escolheu o que coloca os Trofenses em Primeiro.

Em primeiro lugar, é necessário reafirmar que a inclusão do PS no Executivo Municipal resultou de uma auscultação e de tomadas de posição que estiveram articuladas com as estruturas locais, distritais e nacionais do PS. Recordo que foi votada em Comissão Política com, 40 votos favoráveis e apenas 1 voto contra.

Por outro lado, a negociação que resultou no acordo de governação entre o PS e a coligação Unidos pela Trofa, ao contrário de outros municípios, garantiu que os dois Vereadores eleitos participassem no governo local. Esta foi uma condição inegociável. A prioridade foi sempre a de defender o projeto Trofa em Primeiro, com que nos apresentamos ao ato

eleitoral, e responder ativamente por ele.

E se restassem quaisquer dúvidas da importância do projeto do PS na governação deste mandato, elas dissipam-se com a distribuição de pelouros entre os Vereadores com funções executivas. O Ordenamento do Território, o Planeamento, o Urbanismo, o Comércio Local, Jurídico e Contencioso, e o Investimento Externo, são algumas das importantes e estratégicas áreas de governação a nível autárquico e que, neste caso, se encontram sob a tutela dos Vereadores do Partido Socialista. Aqui, e em outras áreas da governação, as propostas do PS já estão, e continuarão a ter reflexo nas opções políticas do Município da Trofa, o que permite ser e ter uma voz ativa na resolução dos problemas do concelho.

Importa recordar aos leitores, que este acordo está em vigor há menos de 2 meses. É um acordo de governação que pretende resolver problemas antigos e relançar o concelho da Trofa para um futuro mais ambicioso. É um acordo que está assente numa premissa clara: lealdade, solidariedade e partilha das decisões entre todo o Executivo. E tem sido desta forma, solidária, leal e partilhando responsabilidades, que temos exercido as nossas funções.

Os vereadores do PS, com a integração no executivo municipal, colaborarão para o desenvolvimento do concelho, evitando que alguns vícios e erros se mantenham, contribuindo, desta forma, para um novo rumo da gestão municipal. Foi esse o sinal que os Trofenses deram no dia 12 de outubro: que o PS pode e deve participar, e ter uma palavra a dizer sobre o futuro da Trofa. Estou totalmente convicto que o futuro mostrará que este acordo foi muito vantajoso para os Trofenses.

Os Trofenses terão oportunidade de julgar a decisão tomada e de perceber o impacto que os eleitos do Partido Socialista terão para uma governação mais justa, eficiente e que responda aos problemas reais do concelho. Estaremos cá para receber essa avaliação, é assim que funciona uma democracia com maturidade e responsabilidade.

Em política, as decisões corretas colocam sempre as pessoas em primeiro. No nosso caso, os Trofenses em Primeiro.

## ATUALIDADE

## Projeto “Cuidar e Crescer” reforça formação de funcionários escolares

O acompanhamento quotidiano de crianças e jovens em meio escolar envolve, muitas vezes, desafios que extravasam a sala de aula e exigem respostas adequadas por parte de quem está mais próximo dos alunos. É neste contexto que surge o projeto “Cuidar e Crescer”, uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal da Trofa, através do Gabinete Municipal de Acompanhamento Psicológico e Pedagógico, dirigida exclusivamente ao pessoal não docente dos Agrupamentos de Escolas do concelho.

O projeto destina-se, em particular, a profissionais como as tafeiras, reconhecendo “o papel fundamental que estes profissionais desempenham no acompanhamento diário das crianças e jovens em contexto escolar”. Estruturado em torno de um ciclo de cinco sessões formativas, o “Cuidar e Crescer” assenta nos princípios da Educação Inclusiva e tem como meta envolver cerca de 50 participantes.

A iniciativa parte do entendimento de que crianças e jovens



INEM COLABOROU NO PROJETO

com necessidades específicas enfrentam “desafios acrescidos ao longo do seu percurso de desenvolvimento”, o que implica, em muitos casos, um apoio mais individualizado por parte do pessoal não docente, considerado determinante para a integração social e escolar destes alunos. Nesse sentido, o projeto procura dotar estes profissionais de conhecimentos e competências que permitam uma compreen-

são mais integrada das realidades com que lidam diariamente, promovendo capacidades como a autonomia, a regulação emocional e comportamental, entre outras consideradas essenciais para o bem-estar e o sucesso escolar.

Até ao momento, já foram realizadas sessões sobre “Saúde e Cuidados de Emergência”, que contou com a colaboração do INEM, e “Mindfulness e Relaxamento”.

## Parque de Sinções com novo espaço de Fitness e Street Workout

O Parque de Sinções, em Vila Nova de Famalicão, passou a contar com um novo espaço dedicado à prática de exercício físico ao ar livre, através da entrada em funcionamento do Parque de Fitness e Street Workout. A inauguração do novo equipamento aconteceu a 17 de janeiro.

Pensado para diferentes perfis de utilizadores, o equipamento disponibiliza várias valências que permitem a prática de atividade física diversificada. De acordo com a informação divulgada pelo município, o espaço inclui “uma área de cross training (quadrilátero), estação multi-exercícios, pista de obstáculos, pista de obstáculos móveis, bicicleta de mãos, banco de abdominais, barras de Street Workout e barras fixas paralelas”.

O parque integra ainda três equipamentos de fitness que podem ser ligados a uma aplicação

móvel, possibilitando o acesso a exercícios orientados e ao registo da atividade física realizada na “bicicleta estática, na elíptica e na prensa de pernas”.

A concretização deste novo espaço representou um investimento municipal de 160 mil euros e insere-se num conjun-

to mais alargado de intervenções de valorização do Parque de Sinções. Entre essas obras estão a construção do novo Skate Parque, com um investimento de 337 mil euros, e a requalificação do parque infantil, orçada em 84.700 euros.



ESPAÇO CUSTOU À AUTARQUIA 160 MIL EUROS



## Alunos de Santo Tirso recolhem 30 toneladas em reciclagem

Os estabelecimentos de ensino do concelho de Santo Tirso voltaram a dar um contributo para a promoção da reciclagem e da educação ambiental, no âmbito do concurso “Separa e Ganha – Amarelo e Azul”, promovido pela Resinorte.

No total, participaram nesta iniciativa de educação ambiental 17 estabelecimentos de ensino do concelho, tendo sido recolhidos 23.400 quilos de papel e cartão e 6260 quilos de embalagens de plástico e metal, o que perfaz cerca de 30 toneladas de resíduos recicláveis.

O envolvimento das comunidades educativas traduziu-se também na atribuição de 974,95 euros em prémios às escolas de Santo Tirso, montante distribuído de acordo com as quantidades entregues nos ecopontos azul e amarelo. Estes resultados refletem o compromisso crescente das escolas do concelho com a separação de resíduos e a promoção

de práticas ambientalmente responsáveis junto dos alunos, professores e famílias.

Santo Tirso tem vindo a afirmar-se ao longo dos anos neste concurso, com resultados de destaque a nível regional. Na edição de 2018/2019, a Escola Básica de Campinhos alcançou o 3.º lugar na vertente “Amarelo”, com a recolha de 2703 quilos de embalagens de plástico e metal. Já na edição de 2023/2024, a Escola Básica e Secundária D. Dinis conquistou o 2.º lugar na vertente “Azul”, após a recolha de 4536 quilos de papel e cartão.

Desde a edição de 2018/2019, já se realizaram seis edições do concurso “Separa e Ganha”, contando com a participação regular de cerca de 18 estabelecimentos de ensino do concelho. No conjunto destas edições, foram recolhidas quase 60 toneladas de embalagens de plástico e metal e cerca de 108 toneladas de papel e cartão.

## Carnaval dos Cafés regressa a Bougado

Depois de um interregno, o Carnaval volta a ganhar expressão na freguesia de Bougado com o regresso de uma iniciativa promovida pela Junta de Freguesia.

O Carnaval dos Cafés é um concurso de mascarados dirigido para participantes individuais, em grupo e por associa-

ções, que está marcado para a noite de 13 de fevereiro, a partir das 20h30, com início da Rua Conde de S. Bento.

O concurso pretende valorizar a criatividade, o espírito carnavalesco e a animação de rua, num momento pensado para envolver diferentes gerações.

DESPORTO

FUTEBOL

LIGA PORTUGAL BETCLIC

19.ª JORNADA

Casa Pia AC 3-3 AFS  
 Moreirense 1-0 Santa Clara  
 FC Arouca 1-2 Sporting  
 Estoril Praia 4-2 Vitória SC  
 Nacional 4-0 Rio Ave  
 FC FAMALICÃO 3-0 CD Tondela  
 Benfica 4-0 Est. Amadora  
 SC Braga 5-0 FC Alverca  
 FC Porto 3-0 Gil Vicente

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - FC Porto	19	18	1	0	55
2.º - Sporting	19	15	3	1	48
3.º - Benfica	19	13	6	0	45
4.º - SC Braga	19	9	6	4	33
5.º - Gil Vicente	19	8	7	4	31
6.º - Moreirense	19	9	3	7	30
7.º - FC FAMALICÃO	19	8	5	6	29
8.º - Estoril Praia	19	7	5	7	26
9.º - Vitória SC	19	7	4	8	25
10.º - FC Alverca	19	7	2	10	23
11.º - Nacional	19	5	5	9	20
12.º - Rio Ave	19	4	8	7	20
13.º - Estrela Amadora	19	4	7	8	19
14.º - Santa Clara	19	4	5	10	17
15.º - FC Arouca	19	4	5	10	17
16.º - Casa Pia AC	19	3	6	10	15
17.º - CD Tondela	19	3	3	13	12
18.º - AFS	19	0	5	14	5

PRÓXIMA JORNADA

Vitória SC-Moreirense  
 Santa Clara-Estoril Praia  
 Rio Ave-FC Arouca  
 FC Alverca-Est. Amadora  
 Gil Vicente-FC FAMALICÃO  
 Sporting-Nacional  
 CD Tondela-Benfica  
 AFS-SC Braga  
 Casa Pia-FC Porto

CAMPEONATO DE PORTUGAL SÉRIE A

16.ª JORNADA

Monção 2-1 Camacha  
 AD Limianos 2-0 Machico  
 Vianense 2-3 Bragança  
 TIRSENSE 3-1 AR S. MARTINHO  
 Mirandela 0-2 Vilaverdense  
 GD Chaves B 0-1 Brito SC  
 Ribeira Brava 0-3 CD Celoricense

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Bragança	16	9	4	3	31
2.º - AD Limianos	16	8	4	4	28
3.º - Brito SC	15	7	3	5	24
4.º - CD Celoricense	15	6	5	4	23
5.º - GD Chaves B	16	6	5	5	23
6.º - Vianense	16	6	5	5	23
7.º - TIRSENSE	16	5	7	4	22
8.º - Mirandela	16	7	1	8	22
9.º - AR S. MARTINHO	15	6	2	7	20
10.º - Camacha	15	5	5	5	20
11.º - Vilaverdense	15	3	8	4	17
12.º - Ribeira Brava	14	3	7	4	16
13.º - Machico	15	3	4	8	13
14.º - Monção	16	2	4	10	10

PRÓXIMA JORNADA

Brito SC-TIRSENSE  
 AR S. MARTINHO-Vianense  
 Vilaverdense-Monção  
 CD Celoricense-Mirandela  
 Camacha-AD Limianos  
 Machico-GD Chaves B  
 Bragança-Ribeira Brava

2.ª DIVISÃO FEMININA - AP. CAMPEÃO

3.ª JORNADA

Atlético Ouriense 2-2 JuveForce  
 Clube Albergaria 3-1 Gil Vicente  
 Fut. Benfica 2-1 FC FAMALICÃO  
 FC Porto-SL Benfica B

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Clube Albergaria	3	3	0	0	9
2.º - FC Porto	2	2	0	0	6
3.º - Fut. Benfica	3	2	0	1	6
4.º - SL Benfica B	2	1	0	1	3
5.º - Gil Vicente	3	1	0	2	3
6.º - Alt. Ouriense	3	0	1	2	1
7.º - JuveForce	2	0	1	1	1
8.º - FC FAMALICÃO	2	0	0	2	0

PRÓXIMA JORNADA

FC FAMALICÃO-FC Porto  
 JuveForce-Clube Albergaria  
 Gil Vicente-Fut. Benfica  
 SL Benfica B-Atlético Ouriense

2.ª DIVISÃO FEMININA - MANUTENÇÃO

3.ª JORNADA

SC Rio Tinto 4-2 TIRSENSE  
 Amora FC 3-2 Leixões  
 Sporting B 8-0 Estoril Praia  
 SC Braga B 2-1 Guia FC

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Amora FC	3	3	0	0	9
2.º - SC Braga B	3	3	0	0	9
3.º - Sporting B	3	2	0	1	6
4.º - TIRSENSE	3	2	0	1	6
5.º - SC Rio Tinto	3	2	0	1	6
6.º - Guia FC	3	0	0	3	0
7.º - Leixões	3	0	0	3	0
8.º - Estoril Praia	3	0	0	3	0

PRÓXIMA JORNADA

TIRSENSE-Amora FC  
 Leixões-Sporting B  
 Estoril Praia-SC Braga B  
 Guia FC-SC Rio Tinto

LIGA REVELAÇÃO - AP. CAMPEÃO

4.ª JORNADA

Torreense 0-2 Leixões  
 SC Braga 2-2 Sporting  
 SL Benfica 1-2 Santa Clara  
 FC FAMALICÃO 2-1 Académico

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - SC Braga	3	2	1	0	7
2.º - Académico	4	2	0	2	6
3.º - Torreense	4	2	0	2	6
4.º - Leixões	3	1	1	1	4
5.º - FC FAMALICÃO	2	1	1	0	4
6.º - Santa Clara	3	1	0	2	3
7.º - SL Benfica	3	1	0	2	3
8.º - Sporting	2	0	1	1	1

PRÓXIMA JORNADA

Sporting-Torreense  
 Leixões-SL Benfica  
 Académico-Santa Clara  
 FC FAMALICÃO-SC Braga

FUTSAL

LIGA PLACARD

15.ª JORNADA

SC Braga 3-2 Caxinas  
 Rio Ave 6-4 AD Fundão  
 Leões Porto Salvo 6-1 FC FAMALICÃO  
 Torreense 5-9 Elétrico  
 Ferreira do Zêzere 1-6 Sporting  
 Quinta dos Lombos 0-5 SL Benfica

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Benfica	15	15	0	0	45
2.º - Sporting	15	13	0	2	39
3.º - Leões Porto Salvo	15	8	3	4	27
4.º - SC Braga	15	7	2	6	23
5.º - Rio Ave	15	7	1	7	22
6.º - Ferreira Zêzere	15	6	2	7	20
7.º - Quinta dos Lombos	15	5	2	8	17
8.º - Elétrico	15	5	2	8	17
9.º - Torreense	15	4	2	9	14
10.º - FC FAMALICÃO	15	3	4	8	13
11.º - AD Fundão	15	3	3	9	12
12.º - ADCR Caxinas	15	3	1	11	10

PRÓXIMA JORNADA

FC FAMALICÃO-Torreense  
 Leões Porto Salvo-Quinta dos Lombos  
 Elétrico-SC Braga  
 ADCR Caxinas-Rio Ave  
 AD Fundão-Ferreira do Zêzere  
 Sporting-SL Benfica

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATO PLACARD

11.ª JORNADA

OC Barcelos 5-1 HC Turquel  
 UD Oliveirense 1-3 SL Benfica  
 CH Carvalhos 2-8 FC Porto  
 AD Valongo-Sporting  
 CD Póvoa-Juventude Pacense  
 AD Sanjoanense-SC Tomar  
 HC Braga-RIBA D'AVE

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Benfica	13	12	1	0	37
2.º - OC Barcelos	13	11	0	2	33
3.º - Sporting	12	9	2	1	29
4.º - FC Porto	13	9	1	3	28
5.º - HC Braga	12	7	1	4	22
6.º - SC Tomar	12	5	2	5	17
7.º - AD Valongo	12	4	3	5	15
8.º - UD Oliveirense	13	4	3	6	15
9.º - RIBA D'AVE	11	4	2	5	14
10.º - AD Sanjoanense	12	3	3	6	12
11.º - HC Turquel	13	4	0	9	12
12.º - Juv. Pacense	11	2	2	7	8
13.º - CH Carvalhos	13	1	1	11	4
14.º - CD Póvoa	12	0	1	11	1

PRÓXIMA JORNADA

HC Braga-Juventude Pacense  
 CH Carvalhos-RIBA D'AVE  
 AD Sanjoanense-Sporting  
 CD Póvoa-SC Tomar  
 AD Valongo-UD Oliveirense  
 HC Turquel-SL Benfica  
 OC Barcelos-FC Porto

ANDEBOL

DIVISÃO HONRA 1.ª FASE

17.ª JORNADA

GC SANTO TIRSO 34-28 Boa-Hora  
 AD Sanjoanense 23-30 Feirense  
 São Bernardo 28-34 FC Porto B  
 Almada AC 26-33 AD Carvalhos  
 Xico Andebol 25-30 Sporting B  
 SC Horta 29-28 Académico Funchal

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - AD Carvalhos	17	15	1	1	48
2.º - GC SANTO TIRSO	17	12	0	5	41
3.º - Boa-Hora	17	11	1	5	40
4.º - FC Porto B	15	10	2	3	37
5.º - Sporting B	17	8	3	6	36
6.º - SC Horta	16	9	0	7	34
7.º - Feirense	17	5	3	9	30
8.º - Almada AC	17	6	1	10	30
9.º - Xico Andebol	16	6	1	9	29
10.º - São Bernardo	16	4	1	11	25
11.º - Acad. Funchal	16	4	1	11	25
12.º - AD Sanjoanense	17	1	2	14	21

PRÓXIMA JORNADA

FC Porto B-Xico Andebol  
 Boa-Hora-SC Horta  
 Académico Funchal-AD Sanjoanense  
 AD Carvalhos-GC SANTO TIRSO  
 Feirense-São Bernardo  
 Sporting B-Almada AC

DIVISÃO HONRA FEMININA

13.ª JORNADA

Almeida Garrett B 27-23 AA DIDÁXIS  
 ASS Assomada 32-32 EA Beira Douro  
 Alavarium 23-21 ARC Alpendorada  
 Maiastars 25-25 Feirense  
 SIR 1.º Maio 20-34 ND Santa Joana

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	PT
1.º - Feirense	15	14	1	0	44
2.º - Maiastars	15	10	1	4	36
3.º - Alavarium	15	10	1	4	36
4.º - ND Santa Joana	15	8	1	6	32
5.º - Almeida Garrett B	15	7	1	7	30
6.º - EA Beira Douro	15	5	3	7	28
7.º - AA DIDÁXIS	14	6	0	8	26
8.º - ARC Alpendorada	15	5	1	9	26
9.º - ASS Assomada	14	4	1	9	23
10.º - SIR 1.º Maio	15	0	0	15	15

PRÓXIMA JORNADA

AA DIDÁXIS-SIR 1.º Maio  
 Feirense-Alavarium  
 ARC Alpendorada-Almeida Garrett B  
 ND Santa Joana-ASS Assomada  
 EA Beira Douro-Maiastars

BASQUETEBOL

CN1 ZONA NORTE

14.ª JORNADA

Académico FC 80-83 GDAS  
 BC Barcelos 77-34 CD Póvoa sub-23  
 FAMALICENSE 83-68 CB Viana  
 FC Gaia 82-78 Guifões

CLASSIFICAÇÃO	J	V	D	PT
1.º - BC Barcelos	14	13	1	27
2.º - CD Póvoa sub-23	14	9	5	23
3.º - Guifões	14	8	6	22
4.º - FC Gaia	14	8	6	22
5.º - GDAS	14	7	7	21
6.º - Académico FC	14	6	8	20
7.º - FAMALICENSE	14	4	10	18
8.º - CB Viana	14	1	13	15

CN1 MANUTENÇÃO NORTE - 1.ª JORNADA

GDAS-Juvemaia  
 FAMALICENSE-AD Sanjoanense  
 Académico FC-Olivais FC  
 CB Viana-Gafanha

VOLEIBOL

LIGA UNA SEGUROS

16.ª JORNADA

São Mamede 3-0 Clube K  
 AA Espinho 0-3 SL Benfica  
 SC Espinho 3-0 GC SANTO TIRSO  
 Castelo Maia 1-3 Sporting  
 Ala Nun'Álvares 1-3 CA Madalena  
 Leixões 2-3 Vitória SC

CLASSIFICAÇÃO	J	V	D	PT
1.º - Sporting CP	16	15	1	45
2.º - SL Benfica	16	14	2	42
3.º - AA São Mamede	15	10	5	30
4.º - Leixões SC	15	9	6	26
5.º - Vitória SC	16	9	7	26
6.º - AA Espinho	15	9	6	22
7.º - SC Espinho	15	8	7	26
8.º - Ala Nun'Álvares	16	7	9	20
9.º - CA Madalena	15	5	10	17
10.º - Castelo Maia	15	4	11	14
11.º - Clube K	16	2	14	7
12.º - GC SANTO TIRSO	16	1	15	4

PRÓXIMA JORNADA

CA Madalena-Vitória SC  
 SC Espinho-Castelo Maia  
 GC SANTO TIRSO-AA Espinho  
 Clube K-Ala Nun'Álvares  
 SL Benfica-Leixões  
 Sporting-AA São Mamede



DESPORTO



# Clubes de Santo Tirso, Famalicão e Trofa com boas prestações nos Nacionais de Estrada

A Figueira da Foz recebeu, a 17 de janeiro, os Campeonatos Nacionais de Estrada de 10 quilómetros, que reuniu atletas de vários escalões, dos sub-18 aos veteranos. Entre os participantes estiveram representantes de vários clubes dos concelhos de Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Trofa.

Andreia Santos, do Centro de Atletismo de Santo Tirso sagrou-se campeã nacional de veteranas F40, enquanto no mesmo escalão também se evidenciaram Laura Silva (4.ª) e Joana Nunes (5.ª), do Clube Desportivo de S. Salvador do Campo.

No masculino, destaque para as vitórias de Davide Figueiredo, da coletividade famalicense Figueiredo's Runners & Friends, em veteranos M50, e do irmão, Joaquim Figueiredo, da mesma equipa, em M55. A associação conseguiu também a vitória coletiva em masters, enquanto o CD S. Salvador do Campo ficou-se pelo 5.º lugar.

Em veteranos M35, Hugo Daniel Santos, do CD S. Salvador do Campo, ficou em 3.º lugar, enquanto colega de equipa José Moreira conquistou a mesma posição em veteranos M45. Nesse escalão, Joaquim Lopes, do Figueiredo's Runners & Friends, concluiu a prova em 8.º.

Em veteranos M50, José Pereira, do CD S. Salvador do Campo, conseguiu a 4.ª posição.

Do Figueiredo's Runners & Friends, Carlos Gomes foi 2.º em veteranos M65 e Fernando Figueiredo 3.º em veteranos M60.

Em seniores femininos, o CD S. Salvador do Campo teve duas atletas no top10: Mónica Silva foi 5.ª e Sara Duarte 7.ª.

Em veteranas F55, a Escola de Atletismo da Trofa viu as atletas Deolinda Oliveira e Júlia Sousa conquistarem o 10.º e 11.º lugares, respetivamente.

Deflina Rompante, do Figueiredo's Runners & Friends, foi 7.ª em veteranas F60.

A Escola de Atletismo Rosa Oliveira (EARO) apresentou-se com vários elementos da sua formação, num início de época marcado por resultados relevantes. Em evidência esteve João Azevedo, do escalão sub-23, que alcançou o 3.º lugar.

No escalão de juniores femininos, Ana Pereira obteve o 8.º lugar. Já em juniores masculinos, a EARO garantiu o 3.º lugar coletivo, fruto das prestações de Gonçalo Rodrigues, 10.º classificado, Francisco Barros, em 19.º, Tomás Campos, em 27.º, Dinis Neves, em 38.º, Manuel Cossa e André Rodrigues. O clube salienta que estes resultados confirmam "o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo clube".

Também o Liberdade FC esteve representado na prova, com quatro atletas em competição. O principal destaque vai para Maria Rodrigues, que terminou na 10.ª posição em juniores femininos.



FUTEBOL

LIGA 3 - SÉRIE A

18.ª JORNADA

- AD Marco 09 1-3 Varzim
- AD Sanjoanense 2-3 Vitória SC B
- Fafe 2-2 SC Braga B
- S. João Ver 1-2 USC Paredes
- Amarante 1-1 Trofense

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Vitória SC B	18	8	5	5	29
2.º - Amarante FC	18	8	5	5	29
3.º - Varzim	18	7	7	4	28
4.º - TROFENSE	18	7	7	4	28
5.º - USC Paredes	18	6	9	3	27
6.º - SC Braga B	18	6	7	5	25
7.º - Fafe	18	6	6	6	24
8.º - AD Marco 09	18	4	7	7	19
9.º - S. João de Ver	18	2	8	8	14
10.º - AD Sanjoanense	18	2	7	9	13

EQUIPAS APURADAS PARA FASE DE SUBIDA

- Vitória SC B, Amarante FC, Varzim, Trofense

AF PORTO - DIV. HONRA 1.ª FASE SÉRIE 2

17.ª JORNADA

- BOUGADENSE 2-0 SC Campo
- CA Rio Tinto 3-1 Vandoma
- Penamaior 2-1 AJM Lamoso
- Alfenense 2-2 Melres DC
- FC Crestelo 1-1 Crestuma
- USC Baltar 2-2 Ataense
- Raimonda 2-2 Cête
- SC Rio Tinto B 0-3 Trofense B

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Cête	17	11	2	4	35
2.º - CA Rio Tinto	17	9	5	3	32
3.º - Vandoma	17	10	2	5	32
4.º - BOUGADENSE	17	9	3	5	30
5.º - TROFENSE B	17	9	2	6	29
6.º - Ataense	17	8	4	5	28
7.º - USC Baltar	17	7	4	6	25
8.º - Crestuma	17	6	6	5	24
9.º - AJM Lamoso	17	7	3	7	24
10.º - Alfenense	17	6	5	6	23
11.º - FC Crestelo	17	6	3	8	21
12.º - SC Campo	17	6	3	8	21
13.º - Raimonda	17	4	5	8	17
14.º - SC Rio Tinto B	17	4	4	9	16
15.º - Penamaior	17	2	5	10	11
16.º - Melres DC	17	2	4	11	10

PRÓXIMA JORNADA

- Cête-SC Campo
- Crestuma-USC Baltar
- Vandoma-Raimonda
- AJM Lamoso-SC Rio Tinto B
- Melres DC-FC Crestelo
- Penamaior-Bougadense
- Ataense-CA Rio Tinto
- Trofense B-Alfenense

AF PORTO - 1.ª DIVISÃO 1.ª FASE SÉRIE 4

16.ª JORNADA

- Mocidade Sangemil 0-3 FC Parada
- CCD Sobrosa 7-0 Escola Futebol 115
- ADR S. Pedro Fins 0-1 Sousense B
- FC S. ROMÃO 1-1 GD Covelo
- Estrelas Fânzeres 3-0 Aliados Lordelo B
- GDRC S. Luiz 1-0 Leões Valboenses

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - FC Parada	14	11	3	0	36
2.º - ISC Sobreirense	14	11	2	1	35
3.º - Estrelas Fânzeres	15	8	4	3	28
4.º - Sousense B	15	9	1	5	28
5.º - CCD Sobrosa	15	8	2	5	26
6.º - GDRC S. Luiz	14	7	0	7	21
7.º - Leões Valboenses	15	6	3	6	21
8.º - FC S. ROMÃO	15	5	5	5	20
9.º - Moc. Sangemil	15	6	1	8	19
10.º -Aliados Lordelo B	15	5	3	7	18
11.º - ADR S. Pedro Fins	15	2	2	11	8
12.º - GD Covelo	15	2	2	11	8
13.º - Escola Futebol 115	15	2	0	13	6

PRÓXIMA JORNADA

- Sousense B-Estrelas Fânzeres
- Aliados Lordelo B-FC S. ROMÃO
- Leões Valboenses-ISC Sobreirense
- GD Covelo-CCD Sobrosa
- FC Parada-ADR S. Pedro Fins
- Escola Futebol 115-GDRC S. Luiz



FUTSAL

AF PORTO - LIGA TRUST 1.ª FASE

13.ª JORNADA

- Estrelas Susanenses 3-2 CD Póvoa
- CR BOUGADO 1-6 GDR Retorta
- Cohaemato 6-7 AD Penafiel
- GUIDÕES FC 1-6 CCD Ordem
- Balantuna 3-4 CD AVES
- Miramar Império 3-0 Juventude Gaia

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - CD AVES	15	12	0	3	36
2.º - Miramar Império	15	11	1	3	34
3.º - Est. Susanenses	14	11	0	3	33
4.º - GDR Retorta	15	10	1	4	31
5.º - Balantuna	14	9	0	5	27
6.º - CCD Ordem	15	8	0	7	24
7.º - GUIDÕES FC	15	5	2	8	17
8.º - Cohaemato	14	4	3	7	15
9.º - CR BOUGADO	14	4	2	8	14
10.º - CD Póvoa	15	4	1	10	13
11.º - Juventude Gaia	15	2	2	11	8
12.º - AD Penafiel	15	2	0	13	6

PRÓXIMA JORNADA

- Desp. Ordem-CR BOUGADO
- CD AVES-GUIDÕES FC
- Estrelas Susanenses-Miramar Império
- CD Póvoa-Balantuna
- GDR Retorta-Cohaemato
- AD Penafiel-Juventude Gaia

AF PORTO - 1.ª DIVISÃO 1.ª FASE - SÉRIE 3

13.ª JORNADA

- ALVARELHOS 4-2 AD TARRIO
- Paço de Sousa 4-1 Iniciação S. Roque
- Leais e Videirinhos 3-0 ADC Figueiras
- Juv. Gaia B 1-5 Juv. Matosinhos
- Folga: VALE DO AVE

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - ALVARELHOS	11	8	0	3	24
2.º - Juv. Matosinhos	12	7	2	3	23
3.º - Paço de Sousa	11	7	1	3	22
4.º - VALE DO AVE	11	6	2	3	20
5.º - Leais e Videirinhos	12	5	2	5	17
6.º - ADC Figueiras	11	4	3	4	15
7.º - Iniciação S. Roque	12	4	1	7	13
8.º - AD TARRIO	11	2	2	7	8
9.º - Juventude Gaia B	11	1	1	9	4

PRÓXIMA JORNADA

- ADC Figueiras-Juventude Gaia B
- VALE DO AVE-Leais e Videirinhos
- Iniciação S. Roque-ALVARELHOS
- Juventude Matosinhos-Paço de Sousa
- Folga: AD TARRIO

AF PORTO - 1.ª DIVISÃO 1.ª FASE - SÉRIE 1

13.ª JORNADA

- UD Torrados 4-1 Os Romanos
- GDR Retorta B 1-5 Freixieiro
- Gramidense Infante 5-1 Leões Guarda
- JD Guifonense 0-2 Balantuna B
- FC S. ROMÃO 4-1 AR AREAL

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	PT
1.º - Gramidense Inf.	13	8	4	1	28
2.º - Freixieiro	13	7	2	4	23
3.º - Os Romanos	13	7	2	4	23
4.º - Leões da Guarda	13	6	4	3	22
5.º - UD Torrados	12	6	2	4	20
6.º - FC S. ROMÃO	12	5	4	3	19
7.º - AR AREAL	13	5	3	5	18
8.º - Balantuna B	12	4	0	8	12
9.º - JD Guifonense	13	3	1	9	10
10.º - GDR Retorta B	12	1	0	11	3

PRÓXIMA JORNADA

- Balantuna B-Gramidense Infante
- Freixieiro-JD Guifonense
- Leões da Guarda-UD Torrados
- Os Romanos-FC S. ROMÃO
- AR AREAL-GDR Retorta B

Faça a sua assinatura anual e esteja a par das notícias do Ave

## Trofa Corta-mato escolar regressa em março

● O Município da Trofa promove a IV edição do Corta-Mato Escolar Concelhio, uma iniciativa destinada aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico das escolas do concelho. O objetivo é incentivar a prática desportiva e a adoção de estilos de vida saudáveis desde cedo.

As provas de apuramento vão decorrer entre 24 e 27 de março, em diferentes agrupamentos escolares, reunindo centenas de crianças num ambiente de convívio, fair play e competição saudável.

A final concelhia está marcada para 18 de abril, nos parques Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro.

No dia 24 de março, a prova decorre na Escola Básica da Estação, com a participação daquele estabelecimento, assim como da EB da Giesta, Cerro 1 e Cerro 2.

No dia seguinte, a Escola Básica de Bairros recebe a prova com alunos daquele estabelecimento, do Colégio da Trofa, da EB de Cedões e da EB da Lagoa. A EB de Feira Nova acolhe uma prova a 26 de março, para alunos daquela escola, da EB de Portela, Fontelete, Vila e de Querelêdo.

A última eliminatória decorre a 27 de março, na EB 2/3 Professor Napoleão Sousa Marques, onde vão competir os alunos das escolas do Paranho, de Paradelá, da Esprela e de Finzes.

## PROVÉRBIOS

**Em janeiro,  
sobe ao  
outeiro; se  
vires nevar,  
põe-te a  
cantar”**



PARCERIA COM MARIA HELENA | 210 929 090 | WHATSAPP: 930 530 304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

### CARNEIRO

**Carta Dominante:** O Eremita, que significa Procura, Solidão. **Amor:** Combata os sentimentos de solidão, procure quem lhe quer bem. **Saúde:** Coma mel, gengibre e limão, reforce as suas defesas. **Dinheiro:** Pode ter dificuldade em organizar as contas.

**Números da Sorte:** 9, 17, 28, 31, 35, 42

**Pensamento positivo:** Confio sempre na minha luz interior.

### TOURO

**Carta Dominante:** A Temperança, que significa Equilíbrio. **Amor:** A sua vida afetiva decorrerá em harmonia. **Saúde:** Tendência para dores de estômago. Beba chá de cidreira para acalmar. **Dinheiro:** Saiba agir com ponderação e equilíbrio.

**Números da Sorte:** 7, 8, 14, 16, 35, 39

**Pensamento positivo:** Procuro manter sempre a minha paz interior.

### GÊMEOS

**Carta Dominante:** 4 de Paus, que significa Ocasão Inesperada, Amizade. **Amor:** A sua cara-metade poderá fazer-lhe uma surpresa. **Saúde:** Melhore a postura com exercício físico. Faça alongamentos. **Dinheiro:** Dedique-se mais ao trabalho. Terá bons resultados.

**Números da Sorte:** 6, 14, 21, 29, 38, 47

**Pensamento positivo:** Persisto, não desisto!

### CARANGUEJO

**Carta Dominante:** A Estrela, que significa Proteção, Luz. **Amor:** Período favo-

rável ao romance. **Saúde:** Seja mais otimista e ganhe saúde. **Dinheiro:** Acredite mais no seu potencial criativo.

**Números da Sorte:** 1, 6, 16, 19, 27, 29

**Pensamento positivo:** A Luz Divina conduz os meus passos!

### LEÃO

**Carta Dominante:** O Mágico, que significa Habilidade. **Amor:** Siga o coração, evite jogos psicológicos com quem ama. **Saúde:** Faça exercício físico, se possível ao ar livre. **Dinheiro:** Pode assumir novas tarefas.

**Números da Sorte:** 10, 18, 25, 32, 36, 49

**Pensamento positivo:** Sei lidar com tudo o que a vida me apresenta!

### VIRGEM

**Carta Dominante:** O Sol, que significa Glória, Honra. **Amor:** Seja mais carinhoso com quem ama, desfrute dos momentos partilhados. **Saúde:** Tendência para sentir-se cansado. Durma mais. **Dinheiro:** Boa fase a nível financeiro.

**Números da Sorte:** 1, 10, 16, 34, 45, 48

**Pensamento positivo:** Eu ilumino os outros com o meu exemplo positivo!

### BALANÇA

**Carta Dominante:** O Papa, que significa Sabedoria. **Amor:** Pondere bem antes de tomar uma decisão importante. **Saúde:** Faça Pilates, Meditação ou Yoga. **Dinheiro:** Seja mais prudente, não confie cegamente.

**Números da Sorte:** 9, 12, 25, 31, 38, 49

**Pensamento positivo:** Sei escolher o melhor para mim!



PREVISÕES PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

### ESCORPIÃO

**Carta Dominante:** Os Amantes, que significa Escolha. **Amor:** Pode viver uma nova paixão, que será intensa e ardente. **Saúde:** Respeite o seu corpo, os excessos pagam-se caros. **Dinheiro:** Use a sua versatilidade para marcar pontos no trabalho.

**Números da Sorte:** 7, 9, 17, 19, 20, 24

**Pensamento positivo:** O amor dá fôlego à minha vida.

### SAGITÁRIO

**Carta Dominante:** O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida. **Amor:** Defina melhor as suas prioridades e os seus limites. **Saúde:** Dedique mais tempo livre a passatempos que o façam feliz. **Dinheiro:** Boa fase se deseja fazer uma mudança a este nível. **Números da Sorte:** 23,

28, 30, 34, 41, 45

**Pensamento positivo:** Estou onde preciso de estar!

### CAPRICÓRNIO

**Carta Dominante:** O Louco, que significa Excentricidade. **Amor:** Pode sentir-se um pouco inseguro e à deriva. **Saúde:** Invista nos cuidados com a pele. **Dinheiro:** Evite misturar amizade com negócios. Quem seu amigo quiser conservar, com ele não há-de negociar.

**Números da Sorte:** 3, 9, 23, 29, 45, 47

**Pensamento positivo:** Eu sou aquilo de que preciso!

### AQUÁRIO

**Carta Dominante:** A Morte, que significa Renovação. **Amor:** Poderá ter de fechar alguns ciclos. Uma nova vida espera por si. **Saúde:** Tendência para

dores nas articulações. Faça alongamentos. **Dinheiro:** Procure alternativas, não cruze os braços se as situações não correm como esperava.

**Números da Sorte:** 7, 17, 24, 26, 32, 38

**Pensamento positivo:** Estou sempre a tempo de começar de novo!

### PEIXES

**Carta Dominante:** A Lua, que significa Falsas Ilusões. **Amor:** Evite alimentar ilusões. Mantenha os pés assentes na terra. **Saúde:** Adote uma boa alimentação, procure manter o equilíbrio. **Dinheiro:** Os seus dons poderão trazer-lhe dinheiro extra. Aplique-se.

**Números da Sorte:** 9, 17, 25, 29, 45, 47

**Pensamento positivo:** Eu tenho um potencial ilimitado!

## DESPORTO

# Karate Shotokan Vila das Aves organiza Torneio e soma 16 pódios

Mais de oito centenas de atletas, dezenas de clubes e um pavilhão cheio marcaram o dia 17 de janeiro, em Santo Tirso, numa competição nacional que colocou Vila das Aves no centro do karate português.

O Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso acolheu o 31.º Grande Torneio de Karate de Vila das Aves – Taça Nacional CPK, organizado pelo Karate Shotokan Vila das Aves, com o apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso. A prova reuniu mais de 800 karatecas de 93 clubes, dos escalões de 10 anos até seniores, que competiram nas disciplinas de kata e kumite, incluindo ainda provas de kata equipa família e kumite equipas masculino sub-21.

Além de entidade organizadora, o Karate Shotokan Vila das Aves também esteve representado em competição, alcançando 16 pódios, entre os quais seis primeiros lugares. Em destaque estiveram as vitórias de Ísis Matos, que conquistou o 1.º lugar em kumite júnior -48 kg, e de Maria Silva, vencedora em kumite júnior -53 kg.

Nos restantes resultados, João Costa alcançou o 3.º lugar em kata iniciados masculino, naquele que foi o seu primeiro torneio nesta categoria. Na categoria de síndrome de Down, João Araújo subiu ao pódio por duas vezes, com o 3.º lugar em kata e o 2.º lugar em kumite, enquan-

to Luís Moreira obteve o 3.º lugar em kumite.

Em provas coletivas, a equipa masculina sub-21 de kumite, composta por Diogo Barbosa, Francisco Ribeiro e Diogo Ribeiro, terminou no 2.º lugar. Já Pedro Costa, Samuel Gomes e Simão Oliveira não conseguiram alcançar o pódio.

## Karaté da AR Rebordões em destaque

Dois dias de competição colocaram a Secção de Karaté da Associação Recreativa de Rebordões em evidência, com presença em provas distintas e um conjunto alargado de classificações no pódio e em lugares cimeiros.

A primeira participação aconteceu no 31.º Grande Torneio de Karaté de Vila das Aves, disputado no Pavilhão Municipal de Santo Tirso. A AR Rebordões esteve representada por seis atletas — Daniel Carvalho do Carmo, David Carneiro Freitas, Diogo Silva, Francisco Neto Silva, Luís Pinto Rodrigues e Rodrigo Azevedo Santos — numa competição onde alcançou vários resultados de destaque. Luís Pinto Rodrigues conquistou o 1.º lugar em kumite masculino 10/11 anos (-44 kg), enquanto Daniel Carvalho do Carmo e Francisco Neto Silva garantiram o 3.º lugar, respetivamente em kumite masculino 12/13 anos (-60 kg) e em ku-



KARATECAS DE VILA DAS AVES CONSEGUIRAM PÓDIO EM “CASA”

mite masculino seniores (-75 kg). David Carneiro Freitas terminou a prova no 5.º lugar, em kumite masculino 10/11 anos (-54 kg).

No dia seguinte, 18 de janeiro, a associação voltou a competir, desta vez na Taça Nacional do Centro Português de Karate. Nesta prova, Francisco Neto Silva alcançou o 1.º lugar em kumite masculino seniores (-75 kg), enquanto Simão Correia foi 2.º classificado em kumite masculino cadetes (-67 kg). A ARR somou ain-

da vários terceiros lugares, com Diogo Silva em kata masculino 10/11 anos, David Carneiro Freitas em kumite masculino 10/11 anos (+44 kg), Daniel Carvalho do Carmo em kumite masculino 12/13 anos (+55 kg) e Frederico Tulha em kumite masculino juvenis (-45 kg). Diogo Silva e Luís Pinto Rodrigues terminaram igualmente a competição em 5.º lugar nas respetivas categorias de kumite.



AR REBORDÕES COM VÁRIOS PÓDIOS

## Necrologia

### Santiago de Bougado - Trofa



Maria Celeste Torres Pinheiro  
Faleceu dia 24 de janeiro com 88 anos.  
Viúva de Agostinho Moreira dos Santos

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

### Santiago de Bougado - Trofa



Maria Júlia Fonseca Barros  
Faleceu dia 22 de janeiro com 83 anos.  
Viúva de Augusto Ferreira da Costa

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

### Guidões - Trofa



Ciríaco Gonçalves Maia  
Faleceu dia 17 de janeiro com 89 anos.  
Casado com Clara Ferreira Maia

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

### Muro - Trofa



Maria do Sacramento Rodrigues  
Faleceu dia 14 de janeiro com 84 anos.  
Viúva de Arnaldo Augusto Leite Antunes Oliveira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

### S. Martinho de Bougado - Trofa



Maria Fernandes de Oliveira  
Faleceu dia 17 de janeiro com 82 anos.  
Viúva de Boanerges da Silva Gomes

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

### S. Martinho de Bougado - Trofa



Fernando Pereira de Sousa  
Faleceu dia 17 de janeiro com 82 anos.  
Casado com Celina Reis

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

### S. Martinho de Bougado - Trofa



Deolinda da Costa Silva  
Faleceu dia 18 de janeiro com 90 anos.  
Viúva de Manuel dos Santos Silva

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

### S. Martinho de Bougado - Trofa



Jerónima de Lurdes da Silva Rodrigues  
Faleceu dia 15 de janeiro com 94 anos.  
Casada com José Silva Ferreira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA



**Agência Funerária Trofense, Lda**  
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres  
Cremações  
Embalsamamentos  
Conservação de corpos  
Tratamento de documentação para a Seg. Social  
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos  
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA  
T. 252 411 381\* - 917 552 595\*\* - 912 128 052\*\* - 912 272 920\*\*  
email: aftrofenselda@gmail.com  
\* Chamada para rede fixa nacional \*\* Chamada para rede móvel nacional



**Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro**  
Conservação de Corpos  
Cremações | Florista Privativa  
Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031  
Vitor Rocha - 939 556 059  
Chamada rede móvel nacional

Telef: 22 982 70 31 | Chamada rede fixa nacional | www.rochafunerarias.com  
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

**CARTÓRIO NOTARIAL DA TROFA**

“TOMÁS MACHADO LIMA DE SOUSA RIO,  
NOTÁRIO SP, UNIPESSOAL LDA”

EXTRATO NOTARIAL DE ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de Justificação, outorgada no dia 23-12-2025, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notário SP, Unipessoal Lda”, sito na Rua D. Pedro V, 527, freguesia de Bougado (S.Martinho e Santiago), concelho da Trofa; exarada no Livro de Escrituras Nº 97-E a folhas 75 e seguintes, perante mim respetivo Notário Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceu:

José Maria Maia de Oliveira, natural da freguesia de Canidelo, concelho de Vila do Conde, residente na Rua Vasco da Gama, 22, Alvarelos Trofa; que outorga na invocada qualidade de Cabeça-de-Casal da HERANÇA ILÍQUIDA E INDIVISA ABERTA POR ÓBITO DE MARIA ALCINDA DA SILVA MAIA (Número Fiscal da Herança 747679606).

Declarou, na invocada qualidade:

Que a HERANÇA ILÍQUIDA E INDIVISA ABERTA POR ÓBITO DE MARIA ALCINDA DA SILVA MAIA (Número Fiscal da Herança 747679606) é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes dois prédios:

Verba 1 - Prédio Urbano, omissa na Conservatória do Registo Predial da Trofa, composto por prédio destinado a habitação, e quintal; com a área total de 274 metros quadrados, área coberta de 64,10 metros quadrados, e área descoberta de 209,90 metros quadrados; sito em Outeiro, Avenida General Humberto Delgado, 1223, freguesia de Guidões, concelho da Trofa; inscrito na matriz sob o artigo 239 (teve origem no artigo 3601 da extinta união das freguesias de Alvarelos e Guidões, e este teve origem no artigo 311 da anterior freguesia de Guidões); e

Verba 2 - Prédio Rústico, omissa na Conservatória do Registo Predial da Trofa, composto por terreno, sito em Outeiro, freguesia de Guidões, concelho da Trofa; com a área total de 150 metros quadrados; a confrontar do norte com Herdeiros de Maria Alcinda da Silva Maia, do sul com Noé Costa Moreira, do Nascente com José Alberto Silva Ferreira; e do poente com António Jesus Araújo e Irmãos; inscrito na matriz sob o artigo 265 (teve origem no artigo 2487 da extinta união das freguesias de Alvarelos e Guidões, e este teve origem no artigo 317 da anterior freguesia de Guidões).

Que pela escritura justifica a aquisição dos dois prédios, atrás identificados, que não estão registados a favor da HERANÇA; a qual não é detentora de qualquer título formal que legitime o invocado domínio; nem possui qualquer prédio rústico contíguo ao da Verba Dois;

Que os prédios vieram à posse da Autora da Herança e Cônjuge, no estado de casados entre si, em meados do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e dois, em dia que já não conseguem precisar, nunca tendo formalizado o respetivo contrato por escritura; sendo que desde esse ano, ou seja há mais de vinte anos, entraram na posse dos prédios e de imediato o ocuparam e passaram a usufruí-los, o urbano habitando-o, o rústico semeando, plantando, cultivando e colhendo os respetivos frutos, isto é, gozando de todas as utilidades e benefícios por eles proporcionadas; sendo que sempre administraram os prédios com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, sem oposição de quem quer que seja, e com o ânimo de quem exerce direito próprio; ou seja, exercendo essa mesma posse de forma pública, contínua, pacífica, e de boa-fé.

Que dadas as características de tal posse, a HERANÇA invoca a aquisição dos prédios por usucapião, justificando o seu direito de propriedade, para efeitos de primeira inscrição na competente Conservatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial.

Está conforme;

Cartório Notarial da Trofa, 16-01-2026.

O Notário, Tomás Machado Lima de Sousa Rio

**Sudoku**

2	1		8	5		6	4	
7			4			8		
	9		1			5		
6	4		7				9	
	8			2		5		
	7		3	8		2	4	
		5		3		1		
		8		4				5
	6	7		9	1		8	3

3			2			4		
1			7					2
					1		3	
	8		5					9
6			8	4				7
9				6				2
	7		9					
2					5			1
		8			6			4

**Sopa de Letras**

L	V	A	P	O	R	A	P	U	O	P	Z
A	H	O	S	R	U	C	E	R	S	O	Z
G	Ç	T	E	A	L	V	T	L	A	T	E
O	J	N	D	R	A	B	N	M	L	Á	S
S	B	E	A	E	C	A	E	E	I	V	S
X	X	M	D	F	E	N	C	G	N	E	A
G	E	I	S	S	H	S	A	I	L	C	
E	T	C	L	O	O	A	R	D	B	S	
G	N	E	A	R	L	I	N	R	A	R	E
R	O	T	U	D	E	U	Q	A	D	V	B
I	F	S	Q	I	G	G	V	B	E	Z	E
O	I	A	C	H	U	V	A	N	I	C	C
S	U	B	T	E	R	R	Â	N	E	A	O
G	V	A	R	I	E	N	R	O	T	L	D

**PALAVRAS - DIA DE REIS**

- |               |             |          |
|---------------|-------------|----------|
| ABASTECIMENTO | ESCASSEZ    | TORNEIRA |
| OCEANOS       | REGA        | VAPOR    |
| AQUEDUTO      | RIOS        |          |
| POÇO          | SALINIDADE  |          |
| BANHO         | HIDROSFERA  |          |
| POTÁVEL       | SECA        |          |
| BARRAGEM      | SUBTERRÂNEA |          |
| POUPAR        | FONTES      |          |
| CHUVA         | GELO        |          |
| QUALIDADE     | LAGOS       |          |
| DOCE          | NASCENTE    |          |
| RECURSO       | NEVE        |          |

Fonte: <https://www.palavrascruzadas.pt/>

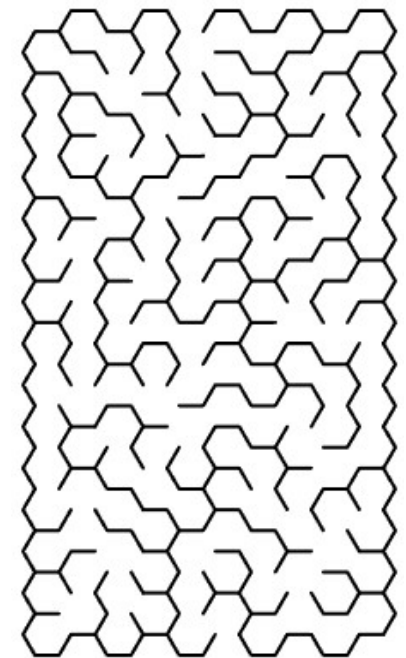
**Soluções da edição anterior**

7	4	3	9	2	1	6	8	5
2	1	5	8	7	6	9	3	4
8	6	9	3	4	5	2	1	7
3	5	4	2	6	8	1	7	9
6	9	7	5	1	4	3	2	8
1	8	2	7	3	9	4	5	6
9	2	8	6	5	3	7	4	1
5	3	1	4	9	7	8	6	2
4	7	6	1	8	2	5	9	3

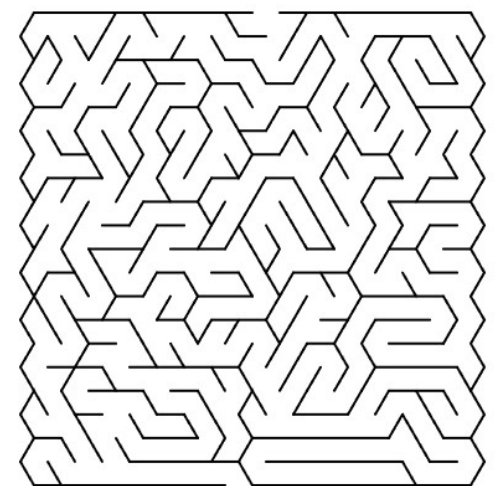
9	1	3	5	4	7	2	8	6
7	2	5	9	8	6	3	4	1
6	8	4	2	1	3	5	9	7
2	6	7	4	3	9	1	5	8
4	3	1	8	7	5	6	2	9
5	9	8	1	6	2	4	7	3
8	7	6	3	5	4	9	1	2
1	4	9	6	2	8	7	3	5
3	5	2	7	9	1	8	6	4

**Labirintos**

INÍCIO



INÍCIO



**Ficha Técnica**

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa| NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo| ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 |Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: [www.jornaldoave.pt](http://www.jornaldoave.pt) | e-mail: [geral@jornaldoave.pt](mailto:geral@jornaldoave.pt); | Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa:42 €; Extra europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) | Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares| IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>



## ATUALIDADE

# Chuva trava multidões, mas não a tradição no S. Gonçalo de Covelas

**Com menos gente, mas com a mesma alma, Covelas voltou a cumprir a tradição. Porque no S. Gonçalo, faça chuva ou faça sol, há promessas para pagar, amigos para reencontrar e sabores que continuam a chamar quem já veio... e quem há-de voltar.**

Mesmo com menosromeiros do que noutros anos, a festa de S. Gonçalo voltou a cumprir-se em Covelas, mantendo viva uma tradição que resiste ao tempo... e ao mau tempo. A ameaça constante de chuva afastou as multidões, mas não quebrou o espírito de quem faz questão de marcar presença numa romaria onde a fé, o convívio e a gastronomia continuam a ser os grandes chamarizes.

Pelo monte, a pé, de bicicleta, a cavalo ou em veículos motorizados, o caminho até Covelas faz parte da própria essência da festa. No Meco da Guerra, em Bougado, ponto habitual de paragem e reencontro, o ambiente esteve mais calmo do que

o habitual. “Já conhecemos o S. Gonçalo há muitos anos, costumamos vir de bicicleta. Hoje o tempo não ajudou muito, mas viemos na mesma”, contou José Barbosa, natural de Rebordosa, sublinhando que o convívio, “os rojões e a canequinha de vinho” continuam a justificar a viagem.

A perceção de menor afluência foi partilhada por váriosromeiros. “Notei que no Meco da Guerra está mais fraco, tem menos gente que o ano passado”, referiu Nuno Silva, da Trofa, que mantém o ritual bem definido: “A caminhada, o espírito de camaradagem, vir pelo monte, beber um copo de vinho, comer uma sande de rojão e voltar outra vez”.

Apesar disso, há quem não abdique da romaria, independentemente das condições meteorológicas. “Isto é uma coisa inexplicável, só quem vem cá é que sabe”, afirmou Fátima Rodrigues, também da Trofa, destacando os sabores que fazem parte da tradição: “O rojão, o copo de vinho, o caldo de nabos... é melhor não



TEMPO PERMITIU QUE PROCISSÃO SAÍSSE À RUA

dizer mais”, referiu, entre risos.

Para muitos, S. Gonçalo é já uma referência incontornável. “O S. Gonçalo é mais conhecido que o pão branco, toda a gente conhece”, disse Águeda Faia, vinda de Ribeirão, explicando que a visita alia diversão e devoção, com “promessas pagas” ao santo.

A importância crescente da romaria foi igualmente sublinhada pelo pároco de Covelas, padre José Ramos, que lidera a paróquia há 25 anos. “É a primeira romaria do ano e há uma devoção muito enraizada a S. Gonçalo”, afirmou, lembrando que a festa vai além da vertente religiosa. “Tem uma vertente lúdico-desportiva, cultural e gastronómica. Eu costume dizer que ir ao S. Gonçalo e não comer as papas e o rojão é como ir a Roma e não ver o Papa”.

O pároco destacou ainda o crescimento do número de ciclistas e motards ao longo da última década e meia, fenómeno que

este ano foi travado pela chuva.

O domingo manteve-se como o ponto alto da festa, numa romaria simples, sem um programa de grande dimensão, mas que continua a atrair gente de fora da freguesia. Para Manuel Rocha, da comissão de festas, o balanço é positivo, apesar das condicionantes. “Claro que não era aquilo que nós esperávamos, queríamos ver a festa com o tempo em condições, mas está tudo a correr bem”, afirmou, acrescentando que, apesar de algumas desistências iniciais, “entre sábado e domingo, os comerciantes apareceram”.

A chuva deu tréguas suficientes para que a procissão saísse à rua, momento central da componente religiosa. Durante a solenidade, o padre José Ramos apresentou sinais visíveis de debilidade física, tendo sido posteriormente transportado a uma unidade hospitalar para observação médica.

## Condutor apanhado com 2,25 g/l de álcool nas festas

Militares da Guarda Nacional Republicana realizaram, ao longo das festas, várias operações de fiscalização rodoviária, com o objetivo de reforçar a segurança e prevenir comportamentos de risco na estrada.

No decorrer das ações, foram detidos cinco condutores por condução sob a influência do álcool, tendo sido registadas três infrações consideradas muito graves e uma infração grave. A taxa de alcoolemia mais elevada detetada foi de 2,25 gramas por litro de sangue, valor que configura um crime rodoviário.

Para além das situações relacionadas com o álcool, foi ainda levantado um auto por consumo de produto estupefaciente, no âmbito da mesma operação.

Todos os condutores envolvidos foram notificados para comparecer em tribunal para os devidos procedimentos legais.



ADESÃO FOI MENOR QUE O COSTUME DEVIDO AO TEMPO CHUVOSO

## TEMPO

Quinta, 29	Sexta, 30	Sáb., 31	Dom., 1	Seg., 2	Terça, 3	Quarta, 4	Quinta, 5
11° 17°	10° 15°	9° 15°	10° 15°	8° 14°	7° 13°	8° 14°	9° 14°
O	SO	S	S	S	SO	S	SO
100%	100%	92%	98%	100%	100%	100%	100%
Laranja	Laranja						

fonte: IPMA

## CARTOON

<http://joesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

**O PIMPOLHO** □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1808  
Nas Presidenciais de 2026, ... por uma aVentura...  
Portugal vai optar... ... ou por algo mais Seguro???!...!

